

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE
CAMPUS DE TOLEDO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

RODRIGO RODRIGUES DE AZEVEDO

**DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DO EMPREGO NA
MESORREGIÃO OESTE DO ESTADO DO PARANÁ -
1996/2007**

**Toledo
2009**

RODRIGO RODRIGUES DE AZEVEDO

**DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DO EMPREGO NA
MESORREGIÃO OESTE DO ESTADO DO PARANÁ -
1996/2007**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Econômicas, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) *Campus* de Toledo, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Ms. Lucir Reinaldo Alves.

**Toledo
2009**

Catálogo na Publicação elaborada pela Biblioteca Universitária
UNIOESTE/*Campus* de Toledo.
Bibliotecária: Marilene de Fátima Donadel - CRB – 9/924

A994d Azevedo, Rodrigo Rodrigues de
 A distribuição setorial do emprego na mesorregião Oeste
do Estado do Paraná : 1996/2007 / Rodrigo Rodrigues de
Azevedo.-- Toledo, PR : [s. n.], 2009.
 74 f.

 Orientador: Ms. Lucir Reinaldo Alves
 Monografia (Bacharelado em Ciências Econômicas)-
Universidade Estadual do Oeste do Paraná. *Campus* de
Toledo. Centro de Ciências Sociais Aplicadas

 1. Análise regional 2. Desenvolvimento econômico –
Paraná 3. Emprego – Paraná, Região Oeste – 1996-2007 4.
Mercado de trabalho – Paraná, Região Oeste – 1996-2007 5.
Análise espacial 6. Economia urbana I. Alves, Lucir Reinaldo,
Orient. II.T.

CDD 20. ed. 331.1098162
331.12

RODRIGO RODRIGUES DE AZEVEDO

**DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DO EMPREGO NA
MESORREGIÃO OESTE DO ESTADO DO PARANÁ -
1996/2007**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Econômicas, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) *Campus* de Toledo, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Ms. Lucir Reinaldo Alves.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Ms. Lucir Reinaldo Alves.
UNIOESTE/*Campus* de Toledo

Prof. Dr. Carlos Alberto Piacenti.
UNIOESTE/*Campus* de Toledo

Prof. Dr. Jandir Ferrera de Lima.
UNIOESTE/*Campus* de Toledo

Toledo, ____ de _____ de 2009

Aos meus estimados e amados pais...
meus grandes motivadores...

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sua fidelidade nos momentos de aflição, todos superados diante de sua imensa glória.

Aos meus pais, Linéia Rodrigues e Francisco Cândido, que mesmo apesar de todas as dificuldades sempre me incentivaram a buscar o conhecimento, sendo eles os alicerces que constituíram o meu caráter.

A minha madrinha, Maria Sônia e a minha tia Araci Mota, pessoas especiais às quais tenho muito esmero e admiração.

Ao meu orientador, Prof. Lucir Reinaldo Alves, pela honra da oportunidade concedida de ser seu fiel aprendiz e pelas profícuas lições ensinadas.

A todos os professores do Colegiado do curso de Ciências Econômicas, pelo incondicional conhecimento transmitido.

A todos os colegas de classe, muitos deles os quais se tornaram amigos pessoais, e de quem certamente irei lembrar pelo resto da minha vida, pelos felizes momentos compartilhados.

"A arte da vida consiste em fazer
da vida uma obra de arte".

Mahatma Gandhi

AZEVEDO, R. R. de. **A Distribuição Setorial do Emprego na Mesorregião Oeste do Estado do Paraná – 1996/2007**. 2009. Monografia (bacharelado em Ciências Econômicas) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná – *campus* de Toledo.

RESUMO

Esse trabalho tem por objetivo avaliar o comportamento do emprego formal e a organização espacial da Região Oeste do Estado do Paraná, no período de 1996 até 2007, buscando observar qual foi o desempenho dos principais municípios e os setores econômicos responsáveis por tais desempenhos. Como referencial teórico, utilizou-se as teorias do desenvolvimento regional, principalmente as que abordam o tema de organização das estruturas espaciais e análise locacional, destacando a questão da concentração econômica (polarização) e conseqüente desigualdades econômicas oriundas desse processo. Como metodologia utilizou-se o modelo de análise regional através do Quociente Locacional (QL). O resultado deste quociente apontou os setores em que o emprego mais se concentra em cada município, destacando desta forma o grau de importância destes no contexto regional. Completando essa análise, também foi calculado o modelo de análise estrutural diferencial (*shift and share*), que contribuiu para apontar os fatores do desempenho diferenciado dos municípios do Oeste Paranaense. Constatou-se que a maioria dos municípios da Região Oeste ainda possui suas economias voltadas para o setor primário (agricultura, silvicultura, criação de animais, extração vegetal e pesca). A expressiva concentração econômica nesses setores demonstra que apenas um seleto e pequeno grupo de municípios, apresentou desempenhos satisfatórios em setores Industriais (Dinâmica e Não-Tradicional), sendo a Indústria Tradicional bem dispersa na Região. Já os resultados do método estrutural diferencial apontaram os seguintes setores em ordem de importância como os mais representativos em termos de absorção de mão-de-obra na Região Oeste: Administração Pública, Agropecuária e Silvicultura, Comércio Atacadista e Varejista, e Indústria Tradicional.

Palavra-Chave: Desenvolvimento Regional; Região Oeste do Estado do Paraná; Análise regional; Quociente Locacional; Método estrutural diferencial.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – POPULAÇÃO TOTAL DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DESSES MUNICÍPIOS NO TOTAL DA MESORREGIÃO - 1990/2007.....	16
TABELA 2 - PIB AGROPECUÁRIO, INDUSTRIAL E DE SERVIÇOS EM BILHÕES DE REAIS (A PREÇOS DE 2000 PELO DEFLATOR IMPLÍCITO DO PIB) PARA ECONOMIA PARANAENSE E BRASILEIRA 1970/2006.....	31
TABELA 3 – QUOCIENTE LOCACIONAL DO EMPREGO FORMAL DOS MUNICÍPIOS DE CASCAVEL, FOZ DO IGUAÇU E TOLEDO 1996/2007.....	36
TABELA 4 – QUOCIENTE LOCACIONAL DO EMPREGO FORMAL DOS MUNICÍPIOS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON, MEDIANEIRA, ASSIS CHAT. E GUAÍRA 1996/2007.....	38
TABELA 5 – QUOCIENTE LOCACIONAL DO EMPREGO FORMAL DOS MUNICÍPIOS DE PALOTINA, CAFELÂNDIA, TERRA ROXA E SANTA HELENA 1996/2007.....	40
TABELA 6 - QUOCIENTE LOCACIONAL DO EMPREGO FORMAL PARA OS MUNICÍPIOS SELECIONADOS DO OESTE PARANAENSE ANO DE 1996.....	42
TABELA 7 - QUOCIENTE LOCACIONAL DO EMPREGO FORMAL PARA OS MUNICÍPIOS SELECIONADOS DO OESTE PARANAENSE ANO DE 2007.....	44
TABELA 8 - VARIAÇÃO ESTRUTURAL-DIFERENCIAL DO EMPREGO FORMAL NO MUNICÍPIO DE ASSIS CHATEAUBRIAND – 1996/2007.....	53
TABELA 9 - VARIAÇÃO ESTRUTURAL-DIFERENCIAL DO EMPREGO FORMAL NO MUNICÍPIO DE CAFELÂNDIA – 1996/2007.....	54
TABELA 10 - VARIAÇÃO ESTRUTURAL-DIFERENCIAL DO EMPREGO FORMAL NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL – 1996/2007.....	55
TABELA 11 - VARIAÇÃO ESTRUTURAL-DIFERENCIAL DO EMPREGO FORMAL NO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU – 1996/2007.....	56
TABELA 12 - VARIAÇÃO ESTRUTURAL-DIFERENCIAL DO EMPREGO FORMAL NO MUNICÍPIO DE GUAÍRA – 1996/2007.....	58
TABELA 13 – VARIAÇÃO ESTRUTURAL-DIFERENCIAL DO EMPREGO FORMAL NO MUNICÍPIO DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON – 1996/2007.....	59
TABELA 14 - VARIAÇÃO ESTRUTURAL-DIFERENCIAL DO EMPREGO FORMAL NO MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA – 1996/2007.....	60
TABELA 15 - VARIAÇÃO ESTRUTURAL-DIFERENCIAL DO EMPREGO FORMAL NO MUNICÍPIO DE PALOTINA – 1996/2007.....	61

TABELA 16 - VARIAÇÃO ESTRUTURAL-DIFERENCIAL DO EMPREGO FORMAL NO MUNICÍPIO DE SANTA HELENA – 1996/2007.....	62
TABELA 17 - VARIAÇÃO ESTRUTURAL-DIFERENCIAL DO EMPREGO FORMAL NO MUNICÍPIO DE TERRA ROXA – 1996/2007.....	63
TABELA 18 - VARIAÇÃO ESTRUTURAL-DIFERENCIAL DO EMPREGO FORMAL NO MUNICÍPIO DE TOLEDO – 1996/2007.....	64
TABELA 19 - VARIAÇÃO ESTRUTURAL-DIFERENCIAL DO EMPREGO FORMAL DOS DEMAIS MUNICÍPIOS SELECIONADOS DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ – 1996/2007.....	65

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - ETAPAS DE POLARIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO DE HAGGET.....	21
FIGURA 2 – MESORREGIÃO OESTE PARANAENSE.....	23
FIGURA 3 - MATRIZ DE INFORMAÇÕES.....	26
FIGURA 4 – DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO (Q L) DO EMPREGO FORMAL PARA OS SETORES INDUSTRIAIS DO OESTE PARANAENSE – 1996 E 2007.....	46
FIGURA 5 – DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO (Q L) DO EMPREGO FORMAL PARA OS SETORES DE SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA (SIUP) E CONSTRUÇÃO CIVIL DO OESTE PARANAENSE – 1996 E 2007.....	47
FIGURA 6 – DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO (Q L) DO EMPREGO FORMAL PARA OS SETORES DE COMÉRCIO E TRANSPORTE E TELECOMUNICAÇÕES DO OESTE PARANAENSE – 1996 E 2007.....	48
FIGURA 7 – DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO (Q L) DO EMPREGO FORMAL PARA OS SETORES DE ENSINO E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DO OESTE PARANAENSE – 1996 E 2007.....	49
FIGURA 8 – FIGURA 8 – DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO (Q L) DO EMPREGO FORMAL PARA OS SETORES DA AGROPECUÁRIA E SILVICULTURA E OUTROS SETORES DO OESTE PARANAENSE – 1996 E 2007.....	50

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – CARACTERÍSTICAS DO DINAMISMO SETORIAL DO EMPREGO FORMAL DOS MUNICÍPIOS DO OESTE PARANAENSE A PARTIR DO QL E DA VARIAÇÃO ESTRUTURAL DIFERENCIAL – 1996/2007.....	67
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 PROBLEMA E JUSTIFICATIVA	14
2 OBJETIVOS	18
2.1 OBJETIVO GERAL	18
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
3 ELEMENTOS TEÓRICOS	19
4 METODOLOGIA	23
4.1 O MODELO DE ANÁLISE REGIONAL.....	24
4.2 QUOCIENTE LOCACIONAL – QL	26
4.3 MÉTODO DE ANÁLISE ESTRUTURAL DIFERENCIAL - SHIFT AND SHARE ..	27
5 ECONOMIA BRASILEIRA, PARANAENSE E DO OESTE PARANAENSE A PARTIR DA DÉCADA DE 1990	30
5.1 ECONOMIA BRASILEIRA NA DÉCADA DE 1990	30
5.2 ECONOMIA PARANAENSE NA DÉCADA DE 1990.....	32
5.3 ECONOMIA DO OESTE PARANAENSE NA DÉCADA DE 1990	34
5.3.1 A localização do emprego formal nos municípios da Região Oeste do Paraná.....	35
6 ANÁLISE DIFERENCIAL-ESTRUTURAL DO EMPREGO FORMAL POR SETORES DE ATIVIDADES ECONÔMICAS NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ ..	52
6.1 VARIAÇÃO REGIONAL DO EMPREGO FORMAL POR SETORES ECONÔMICOS E POR MUNICÍPIOS DO OESTE PARANAENSE	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
REFERÊNCIAS	72

1 INTRODUÇÃO

O objetivo desse estudo é analisar o comportamento do emprego formal e a organização espacial da Região Oeste do Estado do Paraná, no período de 1996 até 2007, observando qual foi o desempenho econômico dos principais municípios e os setores econômicos responsáveis por tais desempenhos.

As condições macroeconômicas neste período foram favoráveis a evolução nos índices de emprego, merecendo destaque o fim das altíssimas taxas de inflação, que abriu novos horizontes aos investimentos produtivos, a abertura econômica e a valorização cambial, que asseguraram maior tranquilidade aos investidores estrangeiros, além do crescimento econômico. Neste contexto, de acordo com Gremaud *et al.* (1999), houve uma expansão significativa do mercado de trabalho formal no período, com destaque aos setores do comércio, que apresentou crescimento excepcional, e ao da indústria.

No entanto esse crescimento se deparou com dois fenômenos espaciais contraditórios e por vezes complementares na Região Oeste Paranaense: a polarização e a difusão percolativa.

A polarização se reflete na concentração expressiva do Produto Interno Bruto - PIB e na população regional em três municípios: Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo. Segundo Santos (2003) e Alves (2005) a polarização se dá através dos serviços urbanos que a cidade é capaz de oferecer. As transformações ocorridas no meio urbano e no rural devido ao crescimento da produção e da acumulação de capital reduzem a oferta de trabalho e expulsam mão-de-obra. Dessa forma, a cidade que disponibiliza serviços comerciais, bancários, políticos, de informações e demais serviços urbanos, se beneficia desse processo e torna-se atrativa para as economias agrícola e urbana que necessitam desse “meio” para atender suas necessidades, que são de atividades modernas e altamente tecnificadas.

Sendo assim, a cidade passa a exercer mais uma função, ela torna-se responsável pela absorção da força de trabalho rural que se destina à cidade em busca de novas oportunidades de emprego nos setores urbanos (indústria e serviços). Nesse contexto, as cidades são fornecedoras de bens e serviços para si e para a Região de sua influência, tornando-se centrais em relação às demais (FERRERA DE LIMA e KOEHLER, 1998).

O processo de percolação da difusão espacial do desenvolvimento econômico regional se reflete nas fortes desigualdades entre os municípios. O processo de percolação se caracteriza por uma disseminação desigual do desenvolvimento econômico no espaço. Diferente do processo de difusão por contigüidade ou extensão, que se dissemina do pólo para os espaços no seu entorno e daí sucessivamente, a percolação não possui um padrão definido de expansão (FERRERA DE LIMA, 2004).

Frente a essa realidade regional, esse trabalho visa analisar o conjunto de municípios que formam a Mesorregião Oeste Paranaense, utilizando a variável emprego formal por setores econômicos, para quantificar o comportamento dos setores mais ou menos dinâmicos dos principais municípios, ressaltando a especialização locacional desses (a polarização) e também as desigualdades existentes na Região.

1.1 PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

A Mesorregião Oeste do Estado do Paraná é formada por 50 municípios que ocupam 22.967,9 Km², ou 11,5% da área total do Estado. A região se destaca no plano estadual e nacional, por suas atividades ligadas à agropecuária e a agroindústria, contextualizadas num processo de formação econômica recente. A inserção de modo efetivo da região, no projeto nacional de base agroexportadora só ocorreu em meados dos anos 1970, quando as fronteiras agrícolas da região se esgotaram, e as formas e pauta de produção foram alteradas (RIPPEL, 2005).

Nesse período observou-se uma grande retração das culturas tradicionais, como o algodão, e o café, um dos grandes responsáveis pela expansão das fronteiras do Estado, e o avanço das modernas, principalmente o trigo e a soja, com esta última expandindo sua área em quase seis vezes entre 1970 e 1980, consolidando-se na agricultura paranaense como principal cultura (ROLIM, 1995).

Esse novo conceito de produção, baseado na modernização, propiciou além da inserção das lavouras mais dinâmicas, acesso aos meios de produção de maior tecnologia, com a utilização intensiva de máquinas e equipamentos, e insumos, como fertilizantes, herbicidas e adubos, o que desencadeou grandes transformações nas bases técnicas-produtivas no campo e promoveu a integração entre “fazenda” e indústria.

Esse processo de industrialização da agropecuária, caracterizado pelo aumento do consumo intermediário do setor, levou este a se inserir numa nova dinâmica baseada na intensificação das relações com o capital industrial e financeiro, e a mundialização. Fatores que tornaram as atividades rurais, praticamente um ramo da indústria, já que se passou a depender desta, para produzir seus insumos, além de consumir seus produtos.

No entanto a assimilação desse novo padrão de produção ocorreu de forma diferenciada no Oeste Paranaense, sendo que os municípios de Cascavel e Toledo vieram a se destacar nesse processo, passando a centralizar a produção e a população da Região, principalmente após o período de modernização da agricultura. Já a cidade de Foz do Iguaçu, se beneficiou da construção da Usina Hidroelétrica Binacional de Itaipu, do comércio inter-regional e do turismo para se consolidar como pólo regional (ALVES, 2005).

Segundo Martine (1992) a distribuição populacional costuma acompanhar a distribuição espacial das atividades econômicas, esta determina a localização das melhores oportunidades de trabalho e, portanto, das melhores condições de renda. Como isso determina as possibilidades de alcançar uma melhor qualidade de vida para a população, é normal que as migrações se dirijam, preferencialmente, para regiões de maior dinamismo econômico.

Desse modo, a Região Oeste do Estado do Paraná passou, em curto espaço de tempo, a constituir-se numa das principais áreas de emigração do país, com um acelerado êxodo rural e urbanização concentradora. Tal fato pode ser observado na Tabela 1, que destaca o incremento populacional que algumas das principais cidades da região tiveram no período de 1990 a 2007.

TABELA 1 – POPULAÇÃO TOTAL DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DESSES MUNICÍPIOS NO TOTAL DA MESORREGIÃO - 1990/2007

Município	1990	%	2000	%	2007*	%
Foz do Iguaçu	190.115	19,79	258.543	25,45	311.336	25,49
Cascavel	192.884	20,08	245.369	24,15	285.784	23,40
Toledo	94.857	9,87	98.200	9,67	109.857	8,99
Marechal Candido Rondon	49.431	5,15	41.007	4,04	44.562	3,65
Medianeira	38.629	4,02	37.827	3,72	38.397	3,14
Assis Chateaubriand	39.700	4,13	33.317	3,28	32.226	2,64
Guaira	29.971	3,12	28.659	2,82	28.683	2,35
Palotina	30.610	3,19	25.771	2,54	27.545	2,26
São Miguel do Iguaçu	24.838	2,59	24.432	2,40	25.341	2,07
Santa Helena	18.850	1,96	20.491	2,02	22.794	1,87
Terra Roxa	19.806	2,06	16.300	1,60	16.208	1,33
Corbélia	22.803	2,37	15.803	1,56	15.428	1,26
Capitão Leônidas Marques	17.825	1,86	14.377	1,42	13.616	1,11
Matelândia	17.332	1,80	14.344	1,41	15.404	1,26
Nova Aurora	15.486	1,61	13.641	1,34	11.753	0,96
Céu Azul	10.573	1,10	10.445	1,03	10.914	0,89
Formosa do Oeste	15.143	1,58	8.775	0,86	7.532	0,62
Subtotal	828.853	86,27	907.301	89,31	1.017.380	83,30
Total Regional	960.729	100	1.015.929	100	1.221.312	100

Fonte: RIPPEL, 2005.

*Fonte: IBGE, Contagem da População 2007. Inclusive a população estimada nos domicílios fechados e nos domicílios provenientes de setores censitários cujos arquivos foram danificados.

Destaca-se no período de análise os municípios de Foz do Iguaçu e Cascavel, ambos com incrementos populacionais na ordem de 5,7% e 3,3% respectivamente. O município de Toledo apesar de ter sua participação percentual demográfica regional reduzida de 9,8% em 1990 para 8,9% em 2007 manteve seu crescimento populacional no período. Os demais municípios analisados todos obtiveram desempenhos negativos, ou seja, perda de população.

Observa-se que o resultado final desse processo é que alguns municípios da região detêm distintos graus de influência no crescimento e no desenvolvimento regional. Destes, destacam-se Toledo, Cascavel e Foz do Iguaçu, que possuem graus de centralidade mais expressivos que os demais da região. Estes graus de centralidade, de certo modo, também se expressam em níveis de atração e repulsão migratória destacados, implicando historicamente no fato de que estes municípios capitanearam o crescimento econômico e demográfico da região mediante o ocorrido no cenário estadual e nacional (RIPPEL, 2005).

Nesse contexto, de transformação regional indaga-se: Qual foi o perfil de ocupação da mão-de-obra nos municípios que compõem o Oeste paranaense? Que setores e quais municípios da Região ganharam e perderam na ocupação da força de trabalho? Essas serão questões que nortearão a análise desse trabalho.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo desse estudo é analisar o comportamento do emprego formal e a organização espacial da Região Oeste do Estado do Paraná, no período de 1996 até 2007, observando qual foi o desempenho econômico dos principais municípios e os setores econômicos responsáveis por tais desempenhos.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos são os seguintes:

- Analisar o perfil produtivo e da ocupação da mão-de-obra nos setores (primário, secundário e terciário) nos 50 municípios que compõem a Região Oeste do Estado do Paraná no ano de 1996 e 2007;
- Verificar os resultados dos indicadores de localização, possibilitando uma visualização do “peso” relativo dos setores entre os principais municípios e o padrão de localização dos setores econômicos na Região Oeste Paranaense;
- Analisar a dinâmica estrutural diferencial das atividades produtivas dos principais municípios que compõem a Região Oeste do Estado do Paraná, identificando os principais setores responsáveis pelos desempenhos municipais.

3 ELEMENTOS TEÓRICOS

Inicialmente faz-se necessário apresentar o que vem a ser Economia espacial, área de estudo que sustentará a análise das informações que serão apresentadas. Segundo Haddad (1989), cumpre à análise espacial estudar os tipos específicos de atividades econômicas, suas localizações em relação às outras atividades econômicas, ou seja, questionar os problemas relativos à proximidade, concentração e dispersão das atividades e às semelhanças ou diferenças dos padrões de distribuição geográfica dessas atividades. Para se realizar a análise espacial é necessário convencionar unidades básicas de observação adequadas a um nível maior de agregação dos pontos do espaço geográfico-político-administrativo de um país, essas unidades constituem, por exemplo, regiões, áreas metropolitanas ou municípios; a nível micro-geográfico constituem zonas, áreas e locais específicos.

A análise regional investiga padrões locacionais ou a organização das estruturas espaciais, enquanto a análise locacional se refere à decisão de “onde localizar-se”, dos agentes econômicos (empresas, famílias e decisores governamentais das diversas esferas do governo), relativa a uma unidade econômica pública ou privada em um espaço geográfico contínuo. Seu objetivo é pesquisar localizações alternativas em pontos quaisquer do espaço, visando assim à eficiência econômica (HADDAD, 1989).

Nesse sentido Espínola (2005) argumenta que a regionalização é o “fracionamento territorial de um espaço global superior em unidades zonais”, ou seja, pode ser analisada em termos de região homogênea, região polarizada e região programa ou piloto caracterizadas a seguir.

A região Homogênea corresponde a um espaço contínuo, cujas partes constituintes apresentam características semelhantes entre si. Estas características podem ser econômicas (tais como estruturas de produção semelhantes, padrões de consumo homogêneos), geográficas (como topografia ou clima semelhante), e mesmo sociais e políticas (como uma identidade regional ou uma fidelidade partidária tradicional) (ESPÍNOLA, 2005).

Já a região Piloto ou região- programa é um espaço contíguo cujas diversas partes se encontram na dependência de uma mesma decisão, como as filiais

dependem de uma matriz. Representa um instrumento de ação, uma maneira de alcançar de forma rápida e econômica, um objetivo determinado. A região programa pode ser determinada para fins de planejamento, com vistas a alcançar mais rapidamente o desenvolvimento econômico e social, ou com base da atuação para diminuir disparidades regionais, ou mesmo como elemento propiciador de maior integração regional, entre outras inúmeras finalidades (ESPÍNOLA, 2005).

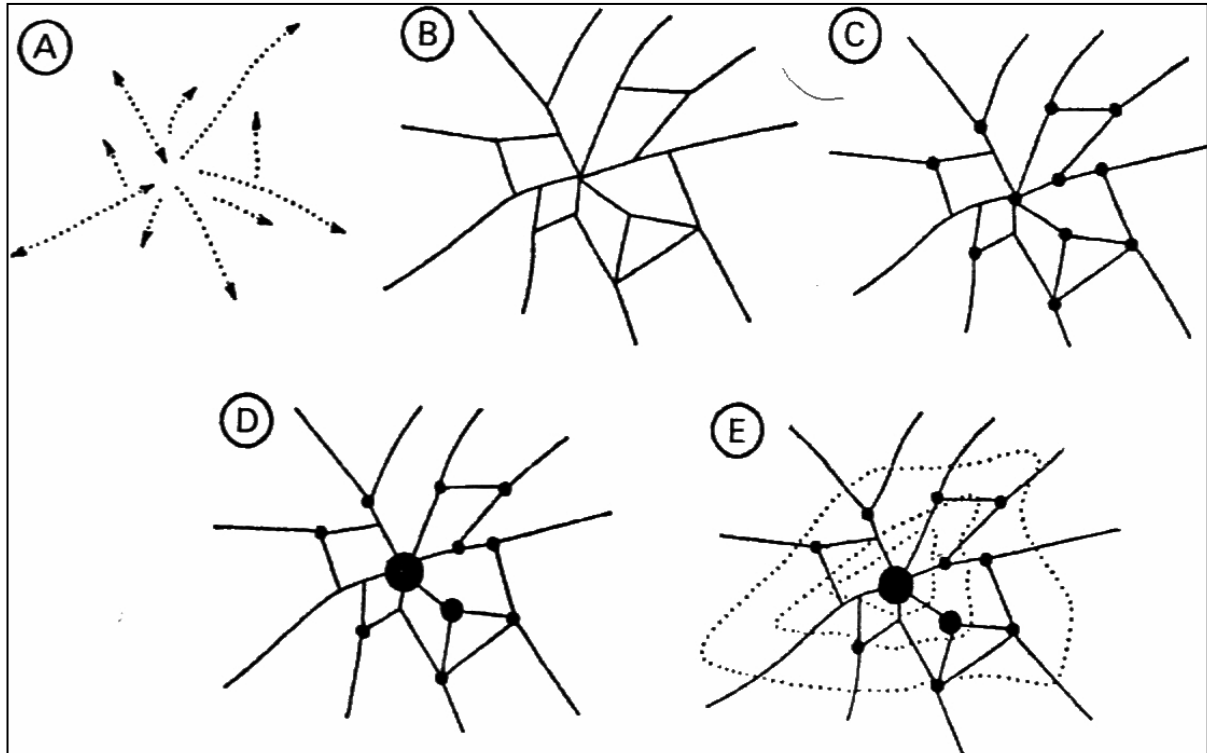
E por fim a região Polarizada, que se define como um espaço heterogêneo, cujas diversas partes são complementares e mantém entre si e, particularmente com o pólo dominante, um intercâmbio e uma relação de poder. Nota-se que em torno de um grande centro encontra-se uma periferia intimamente relacionada com este centro. Este inter relacionamento entre os centros urbanos na região polarizada é funcional e limitado pelo fator distância. Esse inter relacionamento não ocorre aleatoriamente dentro de uma região, nem com intensidade uniforme. Ao contrário, os fluxos mais importantes tendem a se concentrar em torno de um ou dois centros mais significativos. A intensidade desses fluxos tende a ser menor na medida em que a distância percorrida aumenta. As regiões podem ser delimitadas quando a intensidade do fluxo começa a se fazer novamente maior, o que significa a proximidade e influência de um outro centro de igual porte, e portanto de outra região (ESPÍNOLA, 2005).

Analisando a questão da concentração econômica em alguns pontos não isolados no espaço geográfico, Silva *et. al* (2000), afirma que o surgimento do pólo é uma conseqüência do processo de desenvolvimento. Neste caso, o desenvolvimento é caracterizado como um fenômeno desequilibrado, de forma que forças poderosas induzem a concentração espacial do crescimento econômico, em torno de pontos (núcleos urbanos) onde este processo se inicia.

Para Perroux (1977) o desenvolvimento não surge em toda parte ao mesmo tempo. Ele se manifesta em pontos ou pólos de crescimento. Ele propaga-se por vias e impactos diferentes no conjunto da economia. Assim, o pólo é caracterizado como o centro econômico de uma região, onde seu crescimento se faz sentir sobre a região que o cerca, de vez que ele cria fluxos da região para o centro e refluxos do centro para a região.

Segundo Haggett (1973) o processo de polarização e urbanização ocorre através de algumas etapas, conforme demonstra a Figura 1.

FIGURA 1 - ETAPAS DE POLARIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO DE HAGGET



Fonte: Hagget, 1973.

De acordo com Haggett (1973) e Alves (2005) a configuração (organização) de uma região polarizada e urbanizada é mantida através de fluxos constantes de homens, de mercadorias, de dinheiro, e de informações. Quando há um excesso de fluxos para o interior do sistema ocorre o desenvolvimento das cidades e a expansão urbana, e a diminuição dos movimentos provoca contrações de cidades. Pela Figura 1 nota-se que o processo de polarização e urbanização se inicia através dos movimentos e fluxos (A). Esses movimentos formam uma rede (B), que acarreta na formação de nós e/ou pólos (C). É na etapa posterior que há a configuração da hierarquia das cidades (D). A última etapa configura uma região, com pólos e hierarquias já definidos (E). A formação das regiões urbanas e polarizadas ocorre nas três últimas etapas, através da intensidade de fluxos e refluxos.

Para Andrade (1987) a região deve ser entendida como a área de influência de um pólo. Nesse sentido, as regiões se organizam em torno de uma cidade pólo que polariza em torno de si dominando e orientando a vida econômica da sua área de influência. Esse domínio se dá nas relações comerciais, administrativas, sociais,

demográficas e políticas. Assim, o espaço polarizado, organizado em torno de uma cidade (pólo), é uma região.

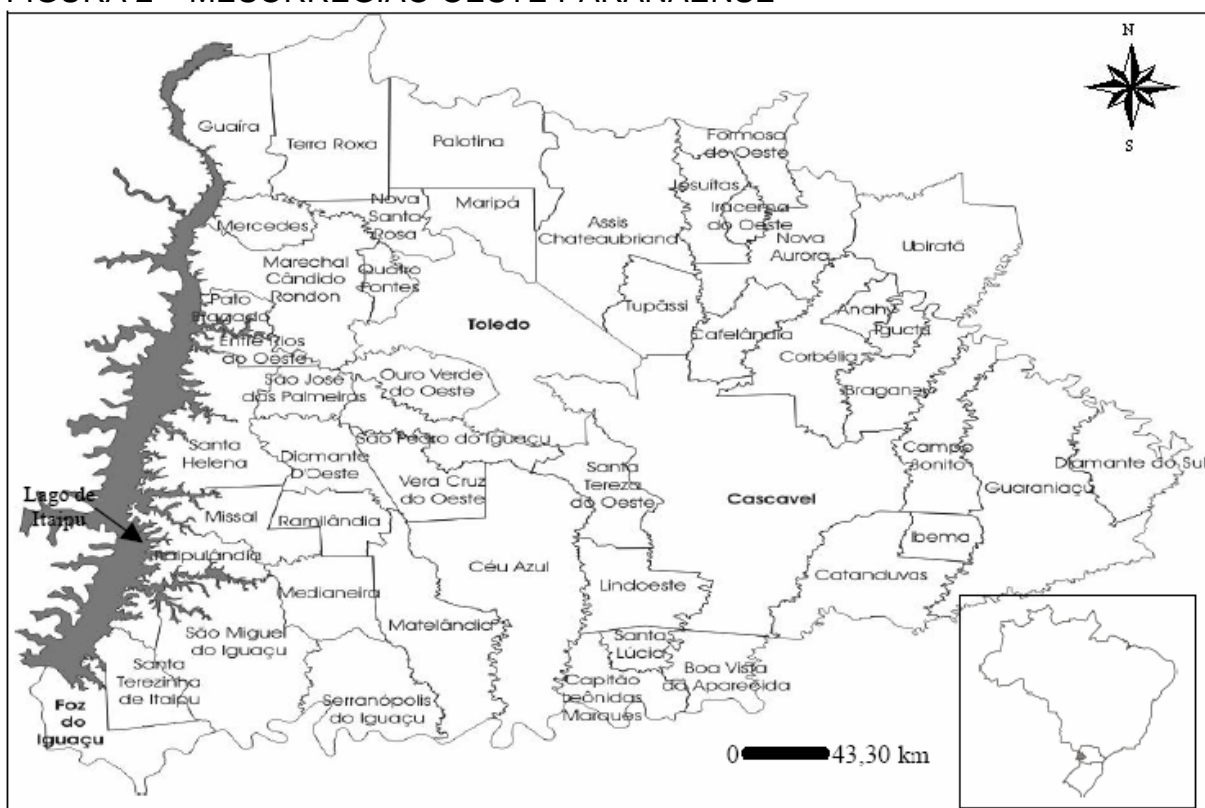
Segundo Brandão (2007), o desenvolvimento das forças produtivas gera polaridades, “campos de forças”, desigualmente distribuídas no espaço, centralidades, ou seja, estruturas de dominação fundadas na assimetria e na irreversibilidade. Essas estruturas de dominação ainda são reforçadas pela inércia dos investimentos em capital fixo concentrados naquela área central, marcada por forças aglomerativas e apropriando-se de economias de escala, de proximidade e de meios de consumo coletivo presentes nos espaços construídos nos núcleos urbanos centrais do processo de desenvolvimento.

Em âmbito mais geral, a polarização deriva dos processos de concentração do capital e de seus desdobramentos no espaço, embora entre um e outro inúmeras mediações sejam requeridas. Na verdade, ela é decorrente da heterogeneidade estrutural e da própria comutatividade e das forças aglomerativas presentes no espaço geográfico capitalista (BRANDÃO, 2007).

4 METODOLOGIA

A área de estudo desta pesquisa compreende os 50 municípios da região Oeste do Estado do Paraná, conforme destaca a Figura 2.

FIGURA 2 – MESORREGIÃO OESTE PARANAENSE



Fonte: Alves 2005.

Para alcançar o objetivo principal desse trabalho será utilizado o modelo de análise regional através do Quociente Locacional (QL). O resultado deste quociente apontará os setores em que o emprego mais se concentra em cada município destacando desta forma o grau de importância destes no contexto regional. Conforme afirmam Pumain e Saint-Julien (1997), o indicador de análise regional, ao utilizar o peso relativo dos setores econômicos, anula o efeito “tamanho” dos municípios. Por isso, eles permitem o cálculo de indicadores confiáveis.

Além disso, será efetuada uma pesquisa bibliográfica através de consulta em publicações sobre o tema proposto para complementar a análise dos indicadores.

Os resultados do modelo de análise regional serão apresentados na forma de mapas, permitindo a visualização do comportamento locacional setorial do

emprego, em cada município, destacando os mais dinâmicos da Região, e possibilitando apontar como está a homogeneidade e/ou heterogeneidade dos municípios da Região.

Completando essa análise, o modelo de análise estrutural diferencial contribuirá ao apontar os fatores do desempenho diferenciado dos municípios do Oeste do Paraná. Ambos os indicadores serão mais bem detalhados e descritos a seguir.

4.1 O MODELO DE ANÁLISE REGIONAL

Segundo Haddad (1989), as Medidas de Localização são medidas de natureza setorial e se preocupam com a localização das atividades entre as regiões, procurando identificar padrões de concentração ou dispersão espacial, entre um período ou mais.

A variável a ser utilizada nessa análise será o emprego formal (que se caracteriza pelos trabalhadores que exercem atividade remunerada com carteira de trabalho assinada) por ramos de atividades da economia, dos municípios do Oeste Paranaense. A escolha dessa variável se deu porque se pressupõe que os setores mais dinâmicos empregam mais mão-de-obra no decorrer do tempo e assim, a ocupação da mão-de-obra tem reflexo na renda dos municípios, o que estimula o consumo e conseqüentemente a dinâmica destes.

O período de análise compreenderá os anos de 1996 e 2007. Será utilizada como fonte de dados a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) disponível pelo sítio do Ministério do Trabalho e Emprego.

Para simplificar o estudo e obter melhores resultados, optou-se em agregar os ramos de atividades industriais em indústrias dinâmicas, tradicionais e não tradicionais, da seguinte forma:

- Indústrias Tradicionais: Indústria de Produtos Alimentícios, de Bebida e Alcool Etilico, indústria da madeira e do mobiliário, Indústria Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos e Indústria de Calçados;

- Indústrias Não-Tradicionais: Indústria da Borracha, Fumo, Couros, Peles, Produtos Similares e Indústria Diversa.

- Indústria Dinâmica: Indústria de Extração de Minerais, Indústria de Produtos Minerais não Metálicos, Indústria Metalúrgica, Indústria Mecânica, Indústria de Materiais Elétricos e de Comunicação, Indústria de Materiais de Transporte, Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica, Indústria Química, Produtos Farmacêuticos, Veterinários, Perfumaria, Sabões, Velas e Matérias Plásticas;

Além das indústrias tradicionais, indústrias não-tradicionais e indústrias dinâmicas, os demais setores analisados serão: serviços industriais de utilidade pública (SIUP); construção civil; comércio varejista e comércio atacadista; transporte e comunicações; ensino; administração pública direta e indireta; agricultura, silvicultura, criação de animais, extração vegetal e pesca; e por último o setor outras atividades terciárias que compreendera os seguintes setores: instituições de crédito, seguro e de capitalização; administradoras de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos profissionais, auxiliar de atividade econômica; serviços de alojamento, alimentação, reparo, manutenção, radiodifusão e televisão; serviços médicos, odontológicos e veterinários; atividade não especificada ou classificada.

Para o cálculo da medida de localização organizou-se as informações em uma matriz que relaciona a distribuição setorial-espacial de uma variável-base. No presente estudo utiliza-se o emprego formal em cada um dos setores citados como variável-base. As colunas mostram a distribuição do emprego entre os municípios, e as linhas mostram a distribuição da mão-de-obra por setor de cada um dos municípios, conforme Figura 3.

Definiram-se as seguintes variáveis:

MO_{ij} = Mão-de-obra ocupada do setor i do município j ;

$\sum_j MO_{ij}$ = Mão-de-obra ocupada do setor i do Estado do Paraná;

$\sum_i MO_{ij}$ = Mão-de-obra ocupada em todos os setores do município j ;

$\sum_i \sum_j MO_{ij}$ = Mão-de-obra ocupada total do Estado do Paraná.

FIGURA 3 - MATRIZ DE INFORMAÇÕES

	← Setor <i>i</i> →		
↑ Municípios <i>j</i> ↓		↑	
	←	MO_{ij}	→
		↓	
		$\sum_j MO_{ij}$	$\sum_i \sum_j MO_{ij}$
			$\sum_i MO_{ij}$

Fonte: Haddad, 1989.

A partir da matriz de informações descrevem-se as medidas de localização. As medidas de localização são de natureza setorial e se preocupam com a localização das atividades entre os municípios da região em análise, ou seja, procuram identificar padrões de concentração ou dispersão da mão-de-obra ocupada setorial, num determinado período. No presente trabalho utilizar-se-á o quociente locacional como medida de localização.

4.2 QUOCIENTE LOCACIONAL – QL

O Quociente de Localização ou Locacional (QL) é utilizado para comparar a participação percentual do emprego formal setorial de um município com a participação percentual do Estado do Paraná como um todo. É expresso pela equação (1).

$$QL = \frac{MO_{ij} / \sum_j MO_{ij}}{\sum_i MO_{ij} / \sum_i \sum_j MO_{ij}} \dots\dots\dots(1)$$

A importância do município no contexto regional, em relação ao setor estudado, é demonstrada quando o QL assume valores acima de 1. Nesse caso (quando o QL for maior que 1) indica que a representatividade do setor em um município é específica. Além disso, podem-se verificar os setores que possuem possibilidades para atividades de exportação, em que o município é relativamente mais importante, no contexto estadual, em termos do setor, do que em termos gerais de todos os setores. O contrário ocorre quando o QL for menor que 1.

Neste sentido, os resultados dos indicadores de localização possibilitarão a visualização do “peso” relativo dos setores entre os municípios e o padrão de localização dos setores econômicos na Região Oeste do Estado do Paraná.

4.3 MÉTODO DE ANÁLISE ESTRUTURAL DIFERENCIAL - *SHIFT AND SHARE*

O método estrutural-diferencial de análise do crescimento econômico regional, tradicionalmente conhecido como modelo *shift and share*, procura descrever o crescimento econômico de uma região em termos de sua estrutura produtiva. Não se trata de uma teoria explicativa do crescimento regional, mas de um método de análise para identificar os componentes deste crescimento.

Da mesma forma que o QL o método estrutural-diferencial utiliza uma variável base no seu cálculo. O método estrutural-diferencial divide a variação na produção (ou no produto, ou no emprego, etc.) de uma determinada atividade em três componentes: a componente nacional ou macro-regional, a componente setorial ou proporcional e a componente diferencial ou regional, conforme apresentam Haddad (1989), Lodder (1974), Silva (2002) e Alves (2008).

Três premissas básicas permeiam este modelo, quais sejam:

a) O crescimento do emprego é definido primeiramente no plano “Estadual”, pela dinâmica da economia Estadual;

b) O crescimento do emprego é maior em alguns setores, ou seja, os setores dinâmicos, do que em outros, os setores tradicionais, consolidados e de pouca capacidade inovativo-dinâmica. Os municípios cuja estrutura produtiva se assenta nos setores dinâmicos tendem a apresentar um dinamismo superior à média Estadual;

c) Apesar da composição da estrutura produtiva, fatores de caráter especificamente local – economias de aglomeração, cultura empresarial local, políticas econômicas eficientes dos governos locais, etc. – podem interferir na dinâmica dos municípios; de sorte, que, mesmo municípios com uma estrutura produtiva “promissora” (assentada em setores dinâmicos) podem apresentar performances inferiores a de municípios de estrutura menos dinâmica, mas que exploram melhor suas vantagens diferenciais/competitivas.

Para a análise subsequente, utilizou-se o Estado do Paraná como território de referência, de forma que a taxa de crescimento de qualquer variável sob análise nesta região assume o papel de “componente macro-regional” na análise.

A componente (ou variação) macro-regional (R) é quanto teria variado o valor da produção no setor “x” qualquer se o mesmo tivesse crescido à taxa média do macro-setor de referência (que pode ser toda a economia, ou a agropecuária, ou a indústria, ou os serviços) na região de referência. A equação 2 apresenta sua forma de cálculo.

$$R = \sum_i MO_{ij}^{T0} (r_{tt} - 1) \dots\dots\dots(2)$$

$$\text{em que: } r_{tt} = MO_{tt}^{T1} / MO_{tt}^{T0}$$

O componente setorial, ou proporcional (P), é a diferença entre a variação do setor específico na macro-região de referência e a variação agregada da mesma macro-região. O somatório destas diferenças vai esclarecer se a estrutura produtiva inicial dos municípios sob análise – vale dizer: se sua especialização setorial inicial – favoreceu (valores positivos) ou prejudicou (valores negativos) o desempenho de sua economia.

$$P = \sum_i MO_{ij}^{T0} (r_{it} - r_{tt}) \dots\dots\dots(3)$$

$$\text{em que: } r_{it} = \sum_j MO_{ij}^{T1} / \sum_j MO_{ij}^{T0}$$

Finalmente, a componente diferencial (D) informa a diferença entre a taxa de variação efetiva de cada setor em cada município e a taxa de variação média de cada setor na macro-região de referência. Ela mostra se os municípios cresceram mais (ou menos) do que a média “estadual” em cada setor, indicando se o município tem vantagens competitivas (ou diferenciais) no setor em consideração e em que segmentos se apresentam estas vantagens.

$$D = \sum_i MO_{ij}^{T0} (r_{ij} - r_{it}) \dots\dots\dots(4)$$

$$\text{em que: } r_{ij} = MO_{ij}^{T1} / MO_{ij}^{T0}$$

Assim, com a identificação das especializações municipais (QLs) e dos setores mais (menos) dinâmicos (método diferencial-estrutural) poder-se-á identificar

qual era a principal especialização produtiva de cada município sob análise no ponto de partida, e os setores que cada economia se especializou e se dinamizou durante este período (1996 a 2007). Desta forma, obter-se-á respostas sobre os prováveis setores econômicos responsáveis pelo desenvolvimento desigual desses municípios.

Na seção a seguir analisar-se-á o desenvolvimento da economia brasileira e também da economia paranaense nos meados da década de 1990, traçando um panorama histórico dos principais fatos que marcaram a economia do País e do Estado na referida década.

5 ECONOMIA BRASILEIRA, PARANAENSE E DO OESTE PARANAENSE A PARTIR DA DÉCADA DE 1990

Nesse capítulo analisar-se-á o desenvolvimento da economia brasileira, paranaense e do Oeste paranaense a partir da década de 1990. Muitos fatos importantes marcaram a economia do país na referida década, alterando de forma significativa as estruturas produtivas das indústrias brasileiras, mudanças essas que serão destacadas na seção a seguir.

5.1 ECONOMIA BRASILEIRA NA DÉCADA DE 1990

A década de 1990 representou para o Brasil um período de importantes mudanças estruturais nos setores produtivos, estabelecidas em função de vários fatores, dentre os quais se destacaram: o processo de abertura comercial e financeira; privatização de empresas públicas; desregulamentação dos mercados; crises e recessões; estruturação econômica; e, finalmente o sucesso com relação a desindexação da economia, promovido pelo Plano Real (GREMAUD *et al.*, 1999; LACERDA *et al.*, 2000).

O esgotamento do modelo de substituição de importações e a crescente desregulamentação dos mercados internacionais contribuíram para uma significativa mudança da economia brasileira, influenciada pela redução das tarifas de importação e eliminação de várias barreiras não tarifárias. Esse processo provocou uma profunda reestruturação industrial no Brasil, trazendo benefícios para os consumidores pela maior disponibilidade de bens e serviços, com melhores preços e tecnologia, embora com impactos negativos sobre o nível de emprego. A abertura comercial brasileira se deu em condições particulares, sem que os fatores de competitividade sistêmica fossem adaptados, o que provocou um desafio exemplar para os produtores locais. Estes, ao contrário dos concorrentes internacionais, foram prejudicados com tributação e juros elevados, carência de infra-estrutura e excessiva burocracia (LACERDA *et al.*, 2000).

Segundo Faveret Filho e Paula (2005) a abertura comercial aliada à estabilização da economia brasileira eliminou a proteção de alguns setores industriais e agroindustriais. Além disso, a restrição fiscal coibiu os financiamentos

governamentais ao setor agroindustrial. Portanto, a partir daí, os ganhos de produtividade tornaram-se a chave para sobreviver nesta nova economia e os produtores brasileiros adaptaram-se rapidamente a este novo cenário competitivo.

Esses fatores contribuíram para afetar os níveis de ocupação e desenvolvimento setoriais da economia, principalmente em função da estabilização dos preços ocorrida durante a execução do Plano Real. Logo, seguindo tendências já estabelecidas desde as décadas de 1970 e 1980, corrobora-se a diminuição da participação relativa no (PIB) da agropecuária e indústria, *pari passu* a elevação do setor de serviços – que inclui comércio, transporte, comunicações, instituições financeiras, administração pública, etc. (BACHA, 2004).

A elevação das taxas de juros e a valorização cambial, pós Plano Real, foram dois fatores prejudiciais ao funcionamento do setor agroindustrial. Por outro lado, o aumento no consumo de alimentos, que se deu com a implantação do novo plano monetário, criou um ciclo de investimentos para a indústria alimentícia (FAVERET FILHO e PAULA, 2005).

Esses autores afirmam que a instabilidade macroeconômica no fim da década de 1990 não desacelerou o setor agroindustrial, já que o setor ganhou grandes estímulos com a desvalorização cambial e o aumento das exportações. Este fator é confirmado por Farina e Nunes (2002) que, alegam que a oferta agroalimentar teve papel fundamental na estabilização da economia. Dizem ainda que na segunda metade da década de 1990, os preços dos alimentos tenderam a elevar-se em ritmo inferior ao dos demais preços na economia.

Neste cenário se encaixa o Estado do Paraná que, desde a década de 1970, teve um processo de transformação em seu parque industrial e fortalecimento da agricultura, o que proporcionou um crescimento da agroindústria e também uma expansão do setor de serviços.

TABELA 2 - PIB AGROPECUÁRIO, INDUSTRIAL E DE SERVIÇOS EM BILHÕES DE REAIS (A PREÇOS DE 2000 PELO DEFLATOR IMPLÍCITO DO PIB) PARA ECONOMIA PARANAENSE E BRASILEIRA 1970/2006

Setores	PIB PR	PIB BR	PIB PR	PIB BR	PIB PR	PIB BR
	1970	1970	1996	1996	2006	2006
Agropecuária	4.33	35.77	7.62	76.78	5.85	66.03
Indústria	2.61	87.40	22.93	354.79	20.64	347.64
Serviços	3.21	50.81	4.34	79.03	11.67	151.13
Total	10.17	173.99	34.91	510.61	38.18	564.81
Var. Total % do PIB	-	-	243%	193%	9%	10%

Fonte: IPEADATA 2009.

Conforme mostra a Tabela 2, no contexto econômico nacional, o Paraná teve crescimento do (PIB) bem acima da média nacional entre o período de (1970 e 1996), e manteve praticamente a mesma média de crescimento nacional entre (1996 e 2006). Em relação ao (PIB) setorial, o Paraná também se destaca em relação ao Brasil, principalmente devido ao setor industrial, o qual obteve a maior variação percentual positiva entre os setores analisados.

5.2 ECONOMIA PARANAENSE NA DÉCADA DE 1990

A implantação do Plano Real foi um fator decisivo na mudança da estrutura produtiva do Estado do Paraná a partir da década de 1990. Esse fato promoveu uma economia mais aberta dada essencialmente através da diminuição das tarifas e da erradicação de barreiras não - tarifárias, resultando no aumento das exportações e importações de um modo geral (LACERDA *et al.*, 2000).

Assim, esses fatores juntamente com o Real desvalorizado, reverteram à posição dos saldos comerciais do Paraná, mas em contrapartida, possibilitou a chegada de montadoras ao Estado (Curitiba e Região Metropolitana), e investimentos em outros segmentos da indústria, preparando o Estado para um mercado mais amplo e competitivo. O governo estadual foi de extrema importância nesse processo na medida em que fomentou a denominada “guerra fiscal”, utilizando mecanismos de concessão de incentivos fiscais e financeiros a empresas que desejassem se instalar no Estado. O setor da Indústria Dinâmica (metal-mecânica) foi um dos que mais receberam investimentos de subsidiárias estrangeiras, com destaque para os realizados pelas empresas Volkswagen/Audi, Chrysler e Renault, que em conjunto estima-se investimentos da ordem de R\$ 2,1 bilhões e geraram cerca de 21.100 empregos diretos e indiretos. Ocorreu, também, expansão das grandes unidades já instaladas como a Volvo, New Holland, Bernard Krone, Robert Bosch, Electrolux, entre outras (TRINTIN, 2001).

Deste modo todos esses investimentos vieram a modificar o perfil produtivo deste segmento industrial (metal-mecânica), que passa a ser fortemente sustentado por atividades que incorporam no seu processo produtivo maior complexidade tecnológica e assim consolidam um complexo industrial extremamente importante no Estado. Essas informações servem de parâmetro para se evidenciar as modificações na estrutura do sistema produtivo fabril do Estado a partir de meados

dos anos noventa, quando passou a perder importância relativa os ramos que primeiro se instalaram no Paraná frente aos segmentos mais modernos e que agregam mais valor (TRINTIN, 2001).

Em outros termos, não só os incentivos fiscais e financeiros dos anos noventa contribuíram para a realização de investimentos no Estado, mas também as condições materiais existentes em termos de infra-estrutura econômica; e, acima de tudo, a existência de uma indústria já complexa e relativamente diversificada e que possibilitou e potencializou o direcionamento desses capitais para o Paraná.

Outro fato importante que contribuiu para transformações na estrutura produtiva do Estado foi a modernização e a diversificação da produção agropecuária que proporcionou uma nova estrutura técnica para os trabalhos agrícolas e intensificou a utilização de máquinas, equipamentos e insumos. Com isso o Paraná inseriu sua produção em um novo padrão de complexidade tecnológica, com mais capacitação para atender as necessidades tanto do mercado interno quanto externo.

Desta forma, conforme Rosa e Alves (2003), em relação ao comércio exterior do Paraná nos anos de 1990, dois fatos se destacam: o primeiro foi o aumento em termos de valores de exportação e o segundo, a mudança estrutural na pauta exportadora do Estado, quando os produtos industrializados passaram a exercer maior participação.

O Paraná é um dos Estados que se destaca no agronegócio, sendo um dos mais importantes celeiros do país. Entendido por Davis e Goldberg (1957, *apud* Batalha *et al*, 2001, p. 27) como “a soma das operações de produção e de distribuição de suprimentos agrícolas, das operações de produção nas unidades agrícolas, do armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e itens produzidos a partir deles” sendo assim o agronegócio possui expressiva importância para a economia regional por gerar maior valor agregado local e proporcionar mais emprego e renda.

A produção de 29,2 milhões de toneladas durante a safra de 2006/07 permitiu ao Estado o título de maior produtor de grãos do Brasil, correspondendo a 19,8% de toda a safra produzida no país. Só na safra de 2006 a colheita representou 51% de toda a produção do país. O Paraná é ainda um grande produtor de seda e de aves. Produz 90% de toda a seda do país e 22% de toda a produção de aves. Na produção de soja, é o segundo maior, com 20% da produção total e o segundo maior também na produção de cana-de-açúcar, onde produz 9% de toda a produção

brasileira, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2009).

5.3 ECONOMIA DO OESTE PARANAENSE NA DÉCADA DE 1990

Seguindo a tendência do Estado, o Oeste Paranaense também sofreu de forma significativa os impactos das políticas macroeconômicas adotadas em âmbito nacional. Por se tratar de uma região em que a agricultura e o agronegócio são extremamente importantes para a economia local, as grandes transformações que ocorreram a partir do início da referida década, como a abertura comercial, estabilização dos preços, competição internacional, mudanças cambiais, entre outros, estabeleceram ao setor agropecuário necessidade de readequação constante as exigências de mercado.

Segundo dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES, 2003), a agropecuária do Oeste Paranaense se caracterizou pela forte articulação à agroindústria e também pela inserção no mercado internacional, fatores que garantiram níveis de rentabilidade mais elevados aos produtores, em detrimento das atividades mais dependentes da intervenção do Estado e voltadas quase que exclusivamente ao atendimento do consumo doméstico.

Prova disso é que a produção de soja e milho da região praticamente dobrou no período de 1990 a 2001, saltando de 2,4 milhões para 4,7 milhões de toneladas, ou seja, um aumento na ordem de 49%, enquanto a produção dos demais grãos apresentou variação de apenas 7,9% no mesmo período. Na pecuária, as aves também mais que dobram seu plantel, o que refletiu em investimentos na expansão e na implantação de unidades de abate na região. Os demais efetivos, suínos e bovinos, apresentaram variação positiva bem inferior, ambos situando-se em torno de 25% no período considerado (IPARDES, 2003).

O rápido crescimento da atividade agrícola no período foi acompanhado pelo surgimento e crescimento, principalmente, de agroindústrias cooperativadas na região. Até meados da década de 1980, a Mesorregião Oeste se caracterizava como essencialmente agrícola. A partir de então, a indústria local passou a se consolidar e ter sua dinâmica orientada, fundamentalmente, pelo comportamento do agronegócio cooperativado, com novos investimentos em unidades processadoras e novos

produtos, com algum rebatimento no setor de equipamentos agrícolas e estruturas metálicas (silos e galpões de armazenamento).

Atualmente a Mesorregião Oeste reúne o maior número de agroindústrias cooperativadas do Estado, criadas em sua maioria ao longo das décadas de 1980 e principalmente de 1990, com estrutura gerencial e de mercado comparada à das grandes empresas do Estado e do país. São elas: a Cooperativa Agropecuária de Cascavel (Coopavel), com sede em Cascavel; a Cooperativa Agroindustrial Lar (ex-Cotrefal), com matriz em Matelândia; a Cooperativa Agrícola Consolata (Copacol), sediada em Cafelândia; a Cooperativa Agrícola Mista do Vale do Piquiri (Coopervale), com base em Palotina; a Cooperativa Central Regional Iguaçu (Cotriguaçu), que congrega as cooperativas singulares e agroindustriais: Coopavel, Coopervale, Copacol e Lar, com unidade de armazenamento e terminal no porto de Paranaguá e moinho de trigo na cidade-sede Palotina; e a Cooperativa Central Agropecuária Sudoeste (Sudcoop), em Medianeira (IPARDES, 2003).

Os municípios de Toledo e Cascavel, com suas economias dinamizadas pelo agronegócio, polarizam as microrregiões do seu entorno, apesar dos ganhos em produtividade e da expansão do setor de serviços nos municípios periféricos. Um estudo de Schneider e Ferrera de Lima (2006) apontou o fortalecimento da capacidade de polarização de Cascavel na década de 1990. Já Toledo mantém uma economia dinâmica apesar dos municípios que compõem a sua microrregião avançarem de forma lenta e continuada ao longo do tempo.

Diferentemente de ambos, Foz do Iguaçu mantém sua economia dinâmica assentada no comércio inter-regional, na produção de energia elétrica e no turismo. A situação de Foz do Iguaçu pode ser transposta para os municípios lindeiros ao lago de Itaipu, cuja estrutura produtiva vem se modificando nos últimos anos, mesmo sob a dependência dos *royalties* pagos pela Itaipu Binacional (IPARDES, 2003).

5.3.1 A localização do emprego formal nos municípios da Região Oeste do Paraná

Nesta seção apresentar-se-á os resultados das medidas de localização referente aos municípios que compõem a região Oeste do Estado do Paraná com relação à mão-de-obra ocupada. Assim, será visualizado o comportamento

locacional dos setores econômicos no decorrer do período de 1996 a 2007, em todos os municípios de análise.

Nesse sentido, na Tabela 3 é apresentada a evolução do Quociente Locacional (QL) dos diversos setores analisados, dos três principais municípios do Oeste paranaense, os quais são: Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo. A importância do município no contexto Estadual em relação ao setor estudado é demonstrada quando o (QL) assume valores acima de 1.

TABELA 3 – QUOCIENTE LOCACIONAL DO EMPREGO FORMAL DOS MUNICÍPIOS DE CASCAVEL, FOZ DO IGUAÇU E TOLEDO - 1996/2007

Atividades	Cascavel		Foz do Iguaçu		Toledo	
	1996	2007	1996	2007	1996	2007
Indústria Dinâmica	0,69	0,81	0,16	0,20	0,68	1,08
Indústria Tradicional	1,03	0,91	0,15	0,18	2,80	2,32
Indústria Não-Traducional	0,32	0,90	0,04	0,14	1,14	1,02
SIUP	0,08	0,04	4,16	3,86	0,00	0,00
Construção Civil	1,68	1,65	1,17	1,23	0,47	0,69
Comércio: CA+CV	1,58	1,43	1,66	1,39	1,14	0,86
Transporte e Telecom.	1,48	1,34	1,81	1,60	0,96	0,68
Ensino	0,89	1,54	1,38	1,90	0,67	0,85
Adm. Pública	0,60	0,58	0,60	0,89	0,42	0,34
Agropecuária e Silvicultura	0,90	1,02	0,12	0,12	1,09	0,72
Outras Atividades	0,91	0,84	1,48	1,37	0,77	0,98

Fonte: Resultado da Pesquisa

Por se tratar do principal pólo econômico administrativo da Região Oeste, Cascavel apresentou uma distribuição bem equilibrada entre os setores analisados. O ano de 1996 teve como destaques em ocupação de mão-de-obra os seguintes setores: Indústria Tradicional, Construção Civil, Comércio Varejista e Atacadista, e, Transporte e Telecomunicações. No ano de 2007 alguns setores ganharam muita representatividade no município, como é o caso do setor de Ensino, e, Agropecuária e Silvicultura, ao mesmo tempo em que outros setores perderam um pouco de representatividade como é o caso da Indústria Tradicional. Essas informações mostram que esse município está se consolidando como um pólo de prestação de serviços no Oeste Paranaense.

O fato de várias instituições de Ensino Superior terem se instalado ou ampliados seus cursos na cidade de Cascavel contribuiu para aumentar a representatividade do setor. No caso do setor Agropecuária e Silvicultura, esse acréscimo ocorreu pelo forte incremento de produções de aves de corte, principalmente para atender a crescente demanda da Cooperativa Coopavel, que

ampliou significativamente seu desempenho no período, fortalecendo seu parque agro-industrial juntamente com a atuação de outras empresas não-cooperativistas que também atuam nesse setor no município, como a Globoaves Agropecuária LTDA.

Foz do Iguaçu se destaca entre os três principais municípios do Oeste Paranaense justamente pela forte diversificação entre os setores, dos quais se destacam Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP), com um (QL) muito elevado nos dois períodos analisados. Isso se deve principalmente a presença da Usina Hidroelétrica de Itaipu Binacional nesse município, a qual é muito representativa para o setor.

Os demais setores que merecem destaque em Foz do Iguaçu são: Construção Civil, Comércio Varejista e Atacadista, Transporte e Telecomunicações, Ensino e Outras Atividades, sendo que todos esses praticamente não sofreram grandes alterações no período de análise, com exceção do setor Ensino que melhorou um pouco seu índice.

É importante destacar que o setor Outras Atividades do município de Foz do Iguaçu foi significativo principalmente devido ao setor de Turismo, que é um grande empregador de mão-de-obra nesse município, o qual disponibiliza de uma grande rede de Hotéis para atender a demanda dos turistas. Juntamente com sua localização na tríplice fronteira justifica suas especializações nos setores apresentados.

Toledo, diferentemente de Cascavel e Foz do Iguaçu, tem suas bases centradas nos setores industriais e principalmente agroindustriais. A presença da empresa Sadia S/A no município, fez com que o mesmo se estrutura-se para atender a demanda da empresa, que atua no setor Alimentício (Indústria Tradicional). Os empresários rurais do município se especializaram na criação de aves e suínos, o que contribuiu para consolidar o setor da Indústria Tradicional como um dos mais importantes setores do município. Atualmente a Sadia S/A é a maior empregadora do município e dispõem na cidade de uma das suas maiores plantas de produção.

No ano de 1996 os setores em destaque no município de Toledo são os seguintes: Indústria Tradicional, Indústria Não-tradicional, Comércio Atacadista e Varejista, e, Agropecuária e Silvicultura. No ano de 2007 os setores Comércio Atacadista e Varejista, e, Agropecuária e Silvicultura perderam representatividade,

enquanto os setores da Indústria Tradicional e da Indústria Não-tradicional continuaram praticamente estáveis.

Um dos prováveis motivos responsáveis pela perda de representatividade do setor Comércio Atacadista e Varejista em Toledo é a sua proximidade com Cascavel, e a recente duplicação da BR 467 que liga os dois municípios. O tempo de viagem diminuiu significativamente após a obra de duplicação, favorecendo o setor do município Cascavelense que é mais diversificado do que o de Toledo.

Também se destaca em Toledo no ano de 2007 o setor Indústria Dinâmica, o qual a atuação da empresa farmacêutica Prati Donaduzzi & Cia Ltda., se apresenta como a grande responsável pela evolução desse setor no município.

Nesse contexto, o município de Toledo se consolida no período como centro de transformação, enquanto os municípios de Foz do Iguaçu e Cascavel se caracterizam como centros de distribuição e consumo.

Na Tabela 4 é apresentada a evolução do Quociente Locacional (QL) para os municípios de Marechal Cândido Rondon, Medianeira, Assis Chateaubriand e Guaíra.

TABELA 4 – QUOCIENTE LOCACIONAL DO EMPREGO FORMAL DOS MUNICÍPIOS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON, MEDIANEIRA, ASSIS CHAT. E GUAÍRA 1996/2007

Atividades	Marechal Cândido Rondon		Medianeira		Assis Chateaubriand		Guaira	
	1996	2007	1996	2007	1996	2007	1996	2007
Indústria Dinâmica	0,59	0,56	0,93	0,65	0,36	0,44	1,18	0,30
Indústria Não-Traducional	0,69	1,75	2,24	2,37	0,25	0,47	0,67	1,27
Indústria Tradicional	0,02	2,25	0,56	0,89	0,26	1,06	0,00	1,23
SIUP	0,98	0,75	0,54	0,39	0,00	0,00	0,00	0,44
Construção Civil	1,42	1,24	0,62	1,71	1,00	0,39	1,79	0,46
Comércio: CA+CV	1,84	1,11	1,26	1,15	1,87	1,75	1,38	1,43
Transporte e Telecom.	0,79	0,63	1,03	0,60	0,33	0,28	1,24	0,66
Ensino	1,06	1,13	0,66	1,18	2,26	1,06	1,77	1,76
Adm. Pública	0,57	0,43	0,76	0,62	1,14	1,01	0,96	1,22
Agropecuária e Silvicultura	1,69	0,67	0,65	0,56	2,19	1,71	1,14	0,90
Outras Atividades	0,96	1,10	0,61	0,47	0,65	1,07	0,57	0,63

Fonte: Resultado da Pesquisa

De acordo com os dados da Tabela 4, observa-se que os municípios de Marechal Cândido Rondon, Medianeira, Assis Chateaubriand e Guaira têm no setor Comércio Atacadista e Varejista um (QL) bem significativo para os dois períodos analisados. O setor Ensino também é significativo em todos os municípios, com destaque para Medianeira que de 1996 para 2007 teve uma forte evolução no seu

índice, e para Assis Chateaubriand, que apesar do setor continuar significativo em 2007, teve uma queda acentuada em relação a 1996.

Marechal Cândido Rondon também têm como destaque os seguintes setores no ano de 1996: Construção Civil (permanece estável em 2007), e, Agropecuária e Silvicultura. Esse em 2007 perde espaço, e deixa de ser expressivo, muito em consequência da transição que ocorreu para outros setores, principalmente setores industriais (Dinâmica e Tradicional), que passam a ser extremamente significativos no município.

Em Medianeira o ramo da Indústria Tradicional é o mais importante do município, e isso se deve principalmente a presença das Cooperativas Central Agropecuária Sudoeste (Sudcoop) e Cooperativa Agroindustrial Lar. Também merecem destaque nesse município os setores Transporte e telecomunicações em 1996, e Construção Civil em 2007.

Assis Chateaubriand se destacou em 1996 nos seguintes setores: Construção Civil, Administração Pública, e, Agropecuária e Silvicultura. No ano de 2007, o setor de Construção Civil teve uma queda acentuada demonstrando um baixo dinamismo no período, enquanto os setores de Administração Pública, e, Agropecuária e Silvicultura permaneceram praticamente estáveis. Também se observa o fortalecimento dos setores Outras Atividades e Indústria Não-Traducional, esse último intimamente relacionado à presença de alguns estabelecimentos de curtumes de pele de peixe no município.

No município de Guaíra se destacaram no ano de 1996 os seguintes setores: Indústria Dinâmica, Construção Civil, Transporte e Telecomunicações, Agropecuária e Silvicultura, além dos setores Comércio e Ensino. No ano de 2007 os setores industriais (Não-Traducional e Tradicional) apresentaram uma grande evolução, passando a terem (QLs) significativos, enquanto setores como Construção Civil, Transporte e Telecomunicações, e, Agropecuária e Silvicultura perdem importância.

Na Tabela 5 é apresentada a evolução do Quociente Locacional (QL) dos municípios de Palotina, Cafelândia, Terra Roxa e Santa Helena.

TABELA 5 – QUOCIENTE LOCACIONAL DO EMPREGO FORMAL DOS MUNICÍPIOS DE PALOTINA, CAFELÂNDIA, TERRA ROXA E SANTA HELENA 1996/2007

Atividades	Palotina		Cafelândia		Terra Roxa		Santa Helena	
	1996	2007	1996	2007	1996	2007	1996	2007
Indústria Dinâmica	0,74	0,47	0,31	0,04	0,66	0,30	0,66	0,75
Indústria Tradicional	0,59	2,72	0,09	4,05	0,61	3,36	0,47	1,49
Indústria Não-Traducional	0,04	0,52	0,00	0,14	1,42	1,50	0,44	0,65
SIUP	0,00	0,56	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Construção Civil	0,51	0,70	0,07	1,35	0,12	0,26	0,51	1,12
Comércio: CA+CV	1,60	1,16	0,19	0,25	1,00	0,97	1,10	1,09
Transporte e Telecom.	0,86	0,71	0,43	0,29	0,24	0,29	0,10	0,41
Ensino	1,08	0,40	0,11	0,24	0,68	0,19	0,86	0,38
Adm. Pública	0,97	0,45	0,54	0,35	1,68	0,74	2,44	1,15
Agropecuária e Silvicultura	3,13	1,90	0,45	0,79	4,17	1,59	0,71	2,85
Outras Atividades	0,61	0,45	3,67	0,99	0,36	0,31	0,41	0,53

Fonte: Resultado da Pesquisa

Observa-se na Tabela 5 que os municípios de Palotina, Cafelândia, Terra Roxa e Santa Helena se assemelham quanto à análise do setor Indústria Tradicional. Em todos os municípios, os valores do (QL) são pouco expressivos em 1996 e passam a ser muito significativos em 2007.

A semelhança entre Palotina e Cafelândia não para somente por aí, pois o principal responsável por esses índices tão relevantes nos dois municípios são duas Cooperativas, no caso de Palotina a Coopervale e no de Cafelândia a Copacol.

Por outro lado Palotina tem uma distribuição mais equilibrada entre os seus setores do que Cafelândia, em que apenas os setores: Outros Setores em 1996 e Construção Civil em 2007 também merecem destaque. Já Palotina tem os setores Comércio e, Agropecuária e Silvicultura com índices bem significativos em 1996, e que em 2007 perdem um pouco de significância, porém continuam sendo extremamente importantes.

Terra Roxa no ano de 1996 tem como seus principais setores: Indústria Não-Traducional, Comércio, Administração Pública e Agropecuária e Silvicultura. Merecem destaque nesse município os seguintes setores em 2007: Indústria Tradicional, Indústria Não Tradicional e Agropecuária e Silvicultura. O setor de Indústria Tradicional foi impulsionado pelo Arranjo Produtivo Local (APL), organizado por empresários do município para alavancar o setor de Vestuário “moda bebe”, que atualmente é o setor que mais emprega mão-de-obra no município.

Destacava-se em Santa Helena em 1996 apenas os setores: Comércio Atacadista e Varejista, e Administração Pública. Em 2007 além dos dois setores já

citados, aparecem Indústria Tradicional, Construção Civil, e Agropecuária e Silvicultura.

Alguns setores de Santa Helena foram muito beneficiados pelos diversos investimentos realizados pela Cooperativa Agroindustrial Lar no município, como é o caso do setor Agropecuária e Silvicultura (Criação de Aves), principalmente a partir do ano de 2001, quando da decisão da empresa em construir na cidade sua unidade industrial para a produção de ração. Seguindo tal modelo de investimento, deu-se início no ano de 2002 a construção de uma grande encubadora de pintainhos em Santa Helena, com capacidade para a produção de 4,5 milhões de unidades/mês. De acordo com informações da própria empresa, 100% dos produtores integrados do município mantêm vínculos contratuais com a Cooperativa Lar, o que demonstra a importância da atuação da mesma para o setor no município.

Na Tabela 6 apresenta-se o desempenho do Quociente Locacional (QL) no ano de 1996, para os diversos setores em análise, dos demais municípios que compõem o Oeste Paranaense.

Dois são os setores que se destacam no período, apresentando um (QL) significativo em praticamente todos os municípios analisados. São eles: Administração Pública e, Agropecuária e Silvicultura. A excessiva concentração do (QL) apenas nesses dois setores indica a pouca diversificação e especialização da estrutura produtiva desses municípios.

O setor Comércio Atacadista e Varejista também aparece em muitos municípios com (QL) significativo, destacando a importância desse setor no contexto regional. No setor Telecomunicações e Transporte se destacam as cidades de Capitão Leônidas Marques, Maripá e Pato Bragado, sendo que esses municípios se caracterizam como corredores de transporte na Região. No setor Construção Civil apenas os municípios de Entre Rios do Oeste, Iracema do Oeste, Itaipulândia, Jesuítas e São Miguel do Iguçu merecem destaque. No setor Outras atividades apenas os municípios de Formosa do Oeste e Nova Aurora se destacaram.

TABELA 6 - QUOCIENTE LOCACIONAL DO EMPREGO FORMAL PARA OS MUNICÍPIOS SELECIONADOS DO OESTE PARANAENSE ANO DE 1996

Municípios	Setores										
	Ind. Dinâm.	Ind. Trad.	Ind. Não Trad.	SIUP	Constr. Civil	Comércio AT + CV	Transp. e Telec.	Ensino	Adm. Pública	Agrop. Silvic.	Outras Atividades
Anahy	0,00	0,00	0,00	0,00	0,60	0,18	0,00	27,80	0,09	0,18	0,00
Boa Vista da AP.	0,84	0,29	0,00	0,00	0,00	0,45	0,29	0,00	3,40	0,30	0,29
Braganey	0,00	0,05	0,00	0,00	0,00	0,82	0,06	0,00	2,85	2,97	0,42
Campo Bonito	0,00	2,25	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,91	1,99	4,28	0,01
Capitão L. Marques	0,03	0,72	0,00	0,00	0,00	1,23	1,65	0,00	2,32	0,45	0,45
Catanduvas	0,00	0,48	0,00	0,00	0,12	0,90	0,11	0,66	2,09	4,76	0,29
Céu Azul	0,67	2,09	1,58	0,00	0,27	0,83	0,53	0,57	1,27	2,14	0,45
Corbélia	0,65	0,82	0,00	0,00	0,80	1,29	0,15	0,42	1,36	3,43	0,50
Diamante do Sul	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,24	0,00	0,00	4,10	0,73	0,19
Diamante D'Oeste	0,30	0,90	0,00	0,00	0,17	0,46	0,07	0,00	2,67	3,03	0,20
Entre Rios do Oeste	1,13	1,21	0,00	0,00	1,46	1,27	0,65	0,00	0,99	3,28	0,29
Formosa do Oeste	0,44	0,66	0,00	0,00	0,15	0,62	0,06	0,66	2,17	0,85	1,15
Guaraniaçu	0,07	0,33	0,67	0,00	0,10	1,37	0,81	0,81	1,82	3,21	0,44
Ibema	0,00	3,50	0,00	0,00	0,00	0,55	0,13	2,85	1,03	2,43	0,13
Iguatu	0,47	0,23	0,00	0,00	0,00	0,82	0,00	0,00	3,20	1,60	0,14
Iracema do Oeste	0,00	0,00	0,00	0,00	1,04	0,06	0,00	0,00	3,29	2,26	0,53
Itaipulândia	1,49	0,32	0,00	0,00	1,55	1,09	0,56	0,00	2,27	0,59	0,19
Jesuítas	0,07	0,97	0,00	0,00	1,76	0,65	0,32	1,26	1,94	0,51	0,87
Lindoeste	0,00	0,36	0,00	0,00	0,63	0,88	0,00	0,00	2,68	3,25	0,16
Maripá	0,47	1,20	0,00	0,00	0,21	0,53	8,87	0,00	0,03	2,75	0,34
Matelândia	0,84	0,55	0,00	0,00	0,06	1,20	0,41	0,89	1,83	1,77	0,61
Mercedes	0,14	1,37	0,00	0,00	0,00	1,80	0,40	0,11	1,59	1,92	0,29
Missal	0,54	1,21	0,00	0,00	0,44	1,12	0,28	1,25	1,91	0,99	0,40
Nova Aurora	0,03	0,01	0,00	0,00	0,02	0,99	0,40	0,11	1,38	3,38	1,61
Nova Santa Rosa	1,83	0,75	0,00	0,00	0,28	1,24	0,10	0,23	1,64	2,08	0,33
Ouro Verde do Oeste	0,00	0,71	0,00	0,00	0,00	0,80	0,00	0,00	2,35	4,57	0,17
Pato Bragado	1,16	1,39	0,00	0,00	0,29	0,94	1,82	0,00	1,75	1,39	0,08
Quatro Pontes	2,44	2,44	0,00	0,00	0,00	0,59	0,32	0,00	1,15	1,22	0,37
Ramilândia	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	0,66	0,00	0,00	2,93	4,33	0,04
Santa Lúcia	0,00	0,57	0,00	0,00	0,00	0,29	0,56	0,00	3,67	0,29	0,22
Santa Tereza do Oeste	0,35	0,52	0,00	0,00	0,07	1,13	0,00	0,00	2,24	2,47	0,52
Santa T. de Itaipu	0,77	0,66	0,00	0,00	0,79	1,20	0,18	0,40	1,54	1,37	0,95
São J. das Palmeiras	2,62	0,34	0,00	0,00	0,00	0,35	0,00	0,00	2,53	2,00	0,18
São Miguel do Guaçu	0,97	0,65	0,07	0,00	1,85	1,36	0,10	1,01	1,27	2,44	0,44
São Pedro do Guaçu	0,00	0,80	0,00	0,00	0,00	1,05	0,85	0,00	2,44	2,85	0,04
Serranópolis do Guaçu	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Três Barras do Paraná	0,17	0,31	0,00	0,00	0,00	1,20	0,59	0,00	2,60	2,13	0,24
Tupãssi	0,03	0,10	0,00	0,00	0,00	1,10	0,21	0,87	2,16	2,80	0,73
Vera Cruz do Oeste	0,36	0,71	0,00	0,84	0,00	1,19	0,23	0,50	2,12	2,66	0,25

Fonte: Resultados da Pesquisa

O setor Ensino tem como destaques os municípios de Anahí, Ibema, Jesuítas, Missal e São Miguel do Guaçu. Nesse setor a cidade de Anahí se apresenta com um índice muito elevado em relação aos demais municípios, muito em decorrência de investimentos realizados no município na área da educação, como por exemplo, ampliação de escolas municipais e contratação de professores.

Já no setor Indústria Dinâmica se destacam os seguintes municípios: Entre Rios do Oeste, Itaipulândia, Nova Santa Rosa, Pato Bragado, Quatro Pontes e São José das Palmeiras. No setor Indústria Não-Traducional se destacam: Campo Bonito, Céu Azul, Entre Rios do Oeste, Ibema, Maripá, Mercedes, Missal, Pato Bragado e Quatro Pontes. No setor Indústria Tradicional apenas o município de Céu Azul apresenta um (QL) significativo.

Na Tabela 7 apresenta-se o desempenho do Quociente Locacional (QL) no ano de 2007, para os diversos setores em análise, dos demais municípios que compõem o Oeste Paranaense.

Novamente em 2007 observam-se os setores: Administração Pública, Agropecuária e Silvicultura e, Comércio Atacadista e Varejista como sendo os principais setores dos municípios apresentados na Tabela 7 em ocupação de mão-de-obra.

O setor Indústria Não-Traducional se fortaleceu bastante em relação a 1996, apresentando um (QL) significativo nos seguintes municípios: Boa Vista da Aparecida, Capitão Leônidas Marques, Catanduvas, Céu Azul, Entre Rios do Oeste, Formosa do Oeste, Ibema, Iguatu, Iracema do Oeste, Itaipulândia, Jesuítas, Maripá, Matelândia (sede da Cooperativa Agroindustrial Lar), Mercedes, Missal, Ouro Verde do Oeste, Pato Bragado, Quatro Pontes, Santa Lúcia, Santa Tereza do Oeste, São Miguel do Iguaçu e Tupãssi.

O setor Ensino tem como destaque os municípios de Anahí, Braganey, Jesuítas, Lindoeste, Missal, Santa Terezinha de Itaipu e São Miguel do Iguaçu. Observa-se nesse setor poucas alterações em relação ao ano de 1996.

No setor Construção Civil destacam-se Anahí, Santa Tereza de Itaipu e São Miguel do Iguaçu. Já no setor Transporte e Telecomunicações aparecem apenas as cidades de Céu Azul e Quatro pontes como destaques. O setor Serviços Industriais de Utilidade Pública tem como destaque os municípios de Quatro Pontes e Santa Terezinha de Itaipu.

TABELA 7 - QUOCIENTE LOCACIONAL DO EMPREGO FORMAL PARA OS MUNICÍPIOS SELECIONADOS DO OESTE PARANAENSE ANO DE 2007

Municípios	Setores										
	Ind. Dinâm.	Ind. Trad.	Ind. Não Trad.	SIUP	Constr. Civil	Comércio AT + CV	Transp. e Telec.	Ensino	Adm. Pública	Agrop. Silvic.	Outras Atividades
Anahy	0,07	0,31	0,00	0,00	3,86	0,25	0,24	18,97	0,38	0,00	0,23
Boa Vista da AP.	0,01	1,66	0,00	0,00	0,18	0,64	0,60	0,00	2,88	1,06	0,33
Braganey	0,07	0,55	0,00	0,00	0,00	1,05	0,26	1,50	2,22	4,63	0,40
Campo Bonito	0,00	0,48	0,00	0,00	0,08	0,48	0,29	0,00	3,31	4,86	0,35
Capitão L. Marques	1,06	2,41	0,30	0,00	0,47	1,16	0,32	0,38	1,06	0,41	0,34
Catanduvas	0,35	1,42	0,00	0,00	0,15	0,72	0,35	0,06	2,14	4,15	0,34
Céu Azul	0,59	2,14	4,09	0,00	0,48	0,72	1,52	0,31	0,97	2,00	0,53
Corbélia	0,41	0,98	0,06	0,00	0,74	1,30	0,17	0,11	1,62	3,33	0,55
Diamante do Sul	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,46	0,07	0,00	4,72	2,84	0,00
Diamante D'Oeste	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	1,16	0,22	0,00	3,21	4,38	0,07
Entre Rios do Oeste	0,91	1,12	0,00	0,00	0,50	1,01	0,26	0,76	1,15	5,49	0,39
Formosa do Oeste	0,13	1,27	0,00	0,00	0,04	1,29	0,19	0,12	2,19	0,95	0,58
Guaraniaçu	0,14	0,48	0,15	0,00	0,40	1,28	0,93	0,17	1,92	4,13	0,49
Ibema	1,79	2,37	0,00	0,67	0,03	0,70	0,17	0,00	1,05	2,28	0,30
Iguatu	0,03	1,47	0,00	0,00	0,00	0,89	0,13	0,00	3,27	1,02	0,05
Iracema do Oeste	0,00	1,18	0,00	0,00	0,24	0,35	0,15	0,00	3,91	1,79	0,09
Itaipulândia	0,78	2,84	1,10	0,00	0,73	0,92	0,33	0,07	0,83	2,39	0,22
Jesuítas	0,09	1,13	0,00	0,00	0,00	0,83	0,27	1,77	2,44	2,07	0,45
Lindoeste	0,05	0,56	0,00	0,00	0,00	0,95	0,68	1,03	2,78	3,91	0,16
Maripá	0,71	1,78	0,00	0,00	0,34	0,98	0,16	0,53	1,66	1,71	0,44
Matelândia	0,35	4,00	0,00	0,00	0,42	0,59	0,55	0,06	0,82	0,70	0,31
Mercedes	0,49	2,00	0,00	0,00	0,00	1,19	0,78	0,04	1,76	1,03	0,21
Missal	0,77	1,29	0,00	0,00	0,32	1,18	0,53	1,03	1,86	0,99	0,35
Nova Aurora	0,10	0,31	0,40	0,00	0,09	1,16	0,34	0,07	2,14	5,66	0,50
Nova Santa Rosa	2,78	0,70	0,00	0,66	0,06	1,00	0,42	0,03	1,35	1,74	0,46
Ouro Verde do Oeste	0,00	1,27	0,00	0,00	0,29	0,85	0,22	0,00	2,67	3,02	0,28
Pato Bragado	0,71	2,73	0,00	0,93	0,00	1,05	0,63	0,08	1,11	0,73	0,31
Quatro Pontes	1,84	1,60	0,00	1,52	0,21	0,61	1,05	0,10	1,27	3,14	0,25
Ramilândia	0,00	0,06	0,00	0,00	0,37	0,74	0,23	0,00	3,96	3,25	0,13
Santa Lúcia	0,00	1,53	0,00	0,00	0,41	0,74	0,00	0,00	3,29	0,35	0,24
Santa T. do Oeste	0,80	1,22	18,10	0,18	0,00	0,89	0,45	0,62	1,54	1,66	0,29
Santa T. de Itaipu	0,95	0,62	1,06	2,11	1,22	1,23	0,81	1,04	1,55	0,78	0,61
São J. das Palmeiras	0,00	0,02	2,76	0,00	0,00	1,26	0,20	0,00	3,40	1,86	0,31
São Miguel do Iguaçu	0,58	1,40	0,00	0,00	1,77	1,02	0,40	1,44	1,21	1,62	0,66
São Pedro do Iguaçu	0,05	0,47	0,00	0,00	0,00	0,78	0,93	0,78	2,87	4,34	0,21
Serranópolis do Iguaçu	0,98	0,31	0,00	0,00	0,41	0,99	0,29	0,00	3,41	0,51	0,18
Três Barras do Paraná	0,24	0,78	0,00	0,00	0,97	1,17	0,73	0,72	2,40	2,06	0,23
Tupãssi	0,46	1,01	0,00	0,00	0,04	1,38	0,29	0,11	1,84	2,09	0,56
Vera Cruz do Oeste	0,48	0,32	0,00	0,00	0,60	1,07	0,23	0,61	2,75	3,23	0,24

Fonte: Resultados da Pesquisa

Os setores Indústria Dinâmica e Indústria tradicional tem como destaque os seguintes municípios respectivamente: Capitão Leônidas Marques, Ibema, Nova Santa Rosa, Quatro Pontes, Céu Azul, Itaipulândia, Santa Tereza do Oeste, Santa Terezinha de Itaipu e São José das Palmeiras.

Neste contexto, a distribuição espacial do Quociente Locacional das principais especializações do setor industrial do Oeste Paranaense é apresentado na Figura 4.

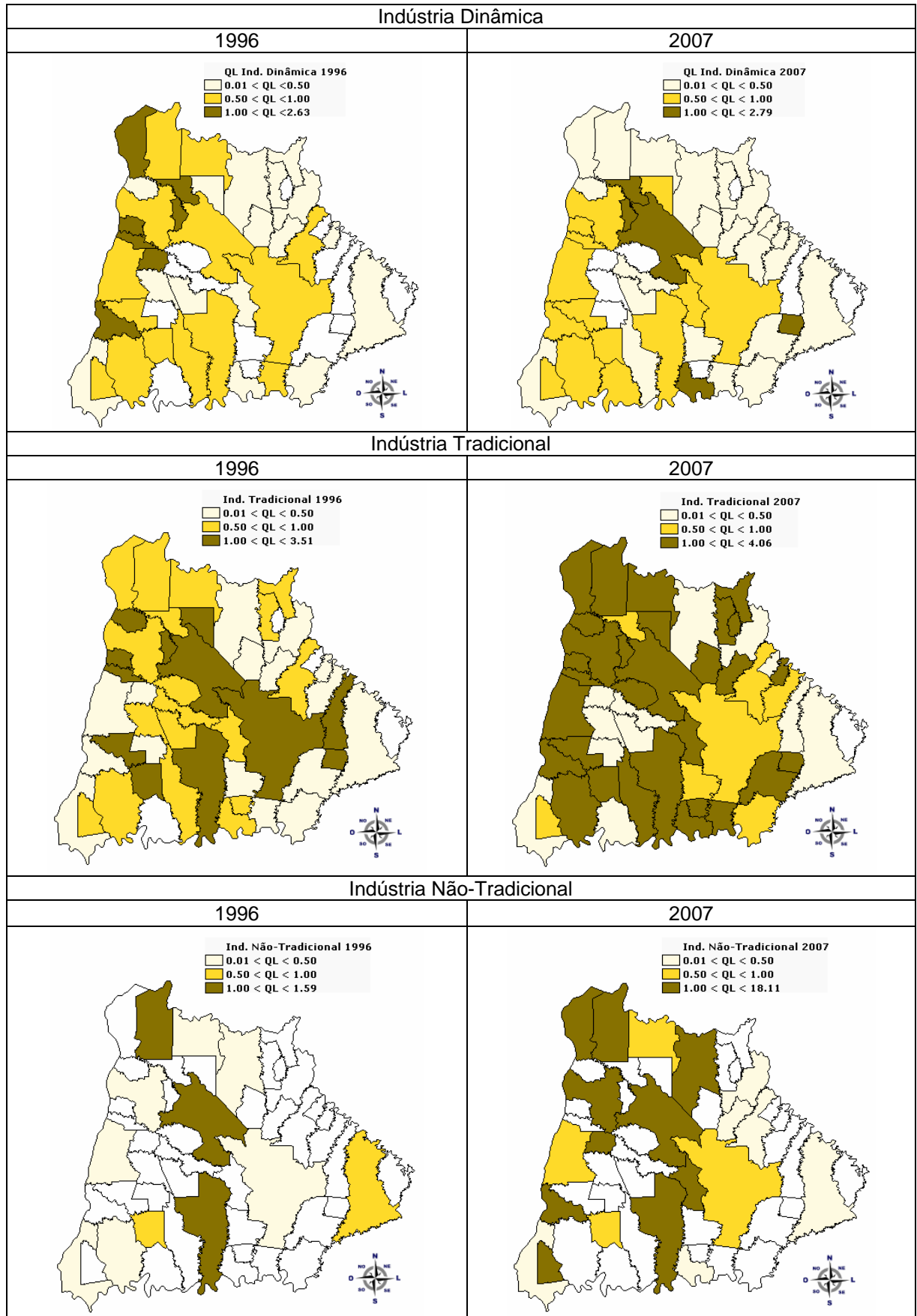
Percebe-se que os setores Industriais não possuem uma distribuição espacial homogênea regionalmente, já que foi apenas a partir do início da década de 1990 que os mesmos começaram a se dispersar na Região. Dezesete anos mais tarde nota-se uma dispersão do setor industrial significativa na região, principalmente nas Indústrias Tradicionais e Não-tradicionais.

O setor Indústria Dinâmica no ano de 1996 tem como destaque em absorção de mão-de-obra os seguintes municípios: Entre Rios do Oeste, Guaíra, Itaipulândia, Nova Santa Rosa, Pato Bragado, Quatro Pontes e São José das Palmeiras. Já no ano de 2007, além dos municípios de Nova Santa Rosa e Quatro Pontes, também se destacam os municípios de Capitão Leônidas Marques, Ibema e Toledo. No caso específico de Toledo, o município passou a ser mais especializado nesse setor principalmente devido à atuação da empresa farmacêutica Prati Donaduzzi & Cia Ltda, empresa essa que expandiu de maneira significativa sua produção no período, tornando-se uma das maiores empregadoras do município.

O setor da Indústria Tradicional é o setor que mais emprega mão-de-obra de todos os demais setores industriais da Região Oeste do Paraná. É também o setor que se apresenta como sendo o mais disperso da Região, abrangendo a maior parte dos municípios do Oeste paranaense. A quantidade de municípios com (QLs) significativos na Região é bem expressiva, dentre os quais se destacam os municípios de Cafelândia, Capitão Leônidas Marques, Céu Azul, Ibema, Itaipulândia, Matelândia, Medianeira, Mercedes, Palotina, Pato Bragado, Terra Roxa e Toledo.

Já no setor da Indústria Não-Tradicional merecem destaque no ano de 1996 apenas três municípios: Céu Azul, Toledo e Terra Roxa. Em 2007 além dos três municípios já mencionados destacam-se os municípios de Assis Chateaubriand, Guaíra, Itaipulândia, Marechal Cândido Rondon, Santa Tereza do Oeste, Santa Terezinha de Itaipu e São José das Palmeiras.

FIGURA 4 – DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO (QL) DO EMPREGO FORMAL PARA OS SETORES INDUSTRIAIS DO OESTE PARANAENSE – 1996 E 2007

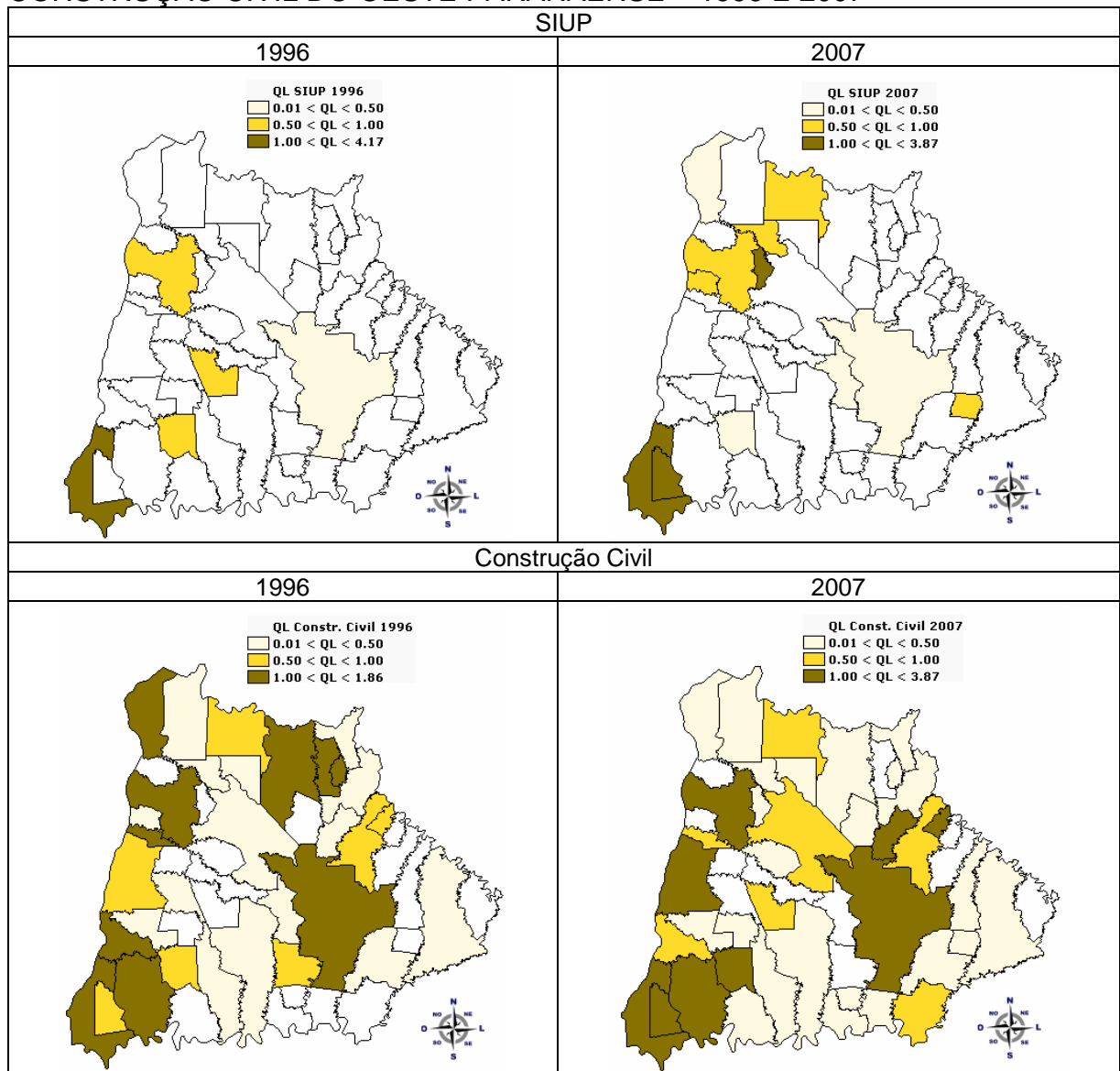


Fonte: Resultados da Pesquisa

Deve-se ressaltar ainda, na Figura 4, que o município de Foz do Iguaçu está apresentando um nível de especialização fraco para os setores Industriais nos anos de 1996 e 2007, devido ao fato de que não foi considerada nesta análise a Hidroelétrica de Itaipu Binacional, já que a mesma se insere no setor dos Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP).

Na Figura 5 é apresentada a distribuição espacial do Quociente Locacional das principais especializações dos setores de Serviço Industrial de Utilidade Pública (SIUP) e Construção Civil da Região Oeste do Paraná.

FIGURA 5 – DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO (QL) DO EMPREGO FORMAL PARA OS SETORES DE SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA (SIUP) E CONSTRUÇÃO CIVIL DO OESTE PARANAENSE – 1996 E 2007

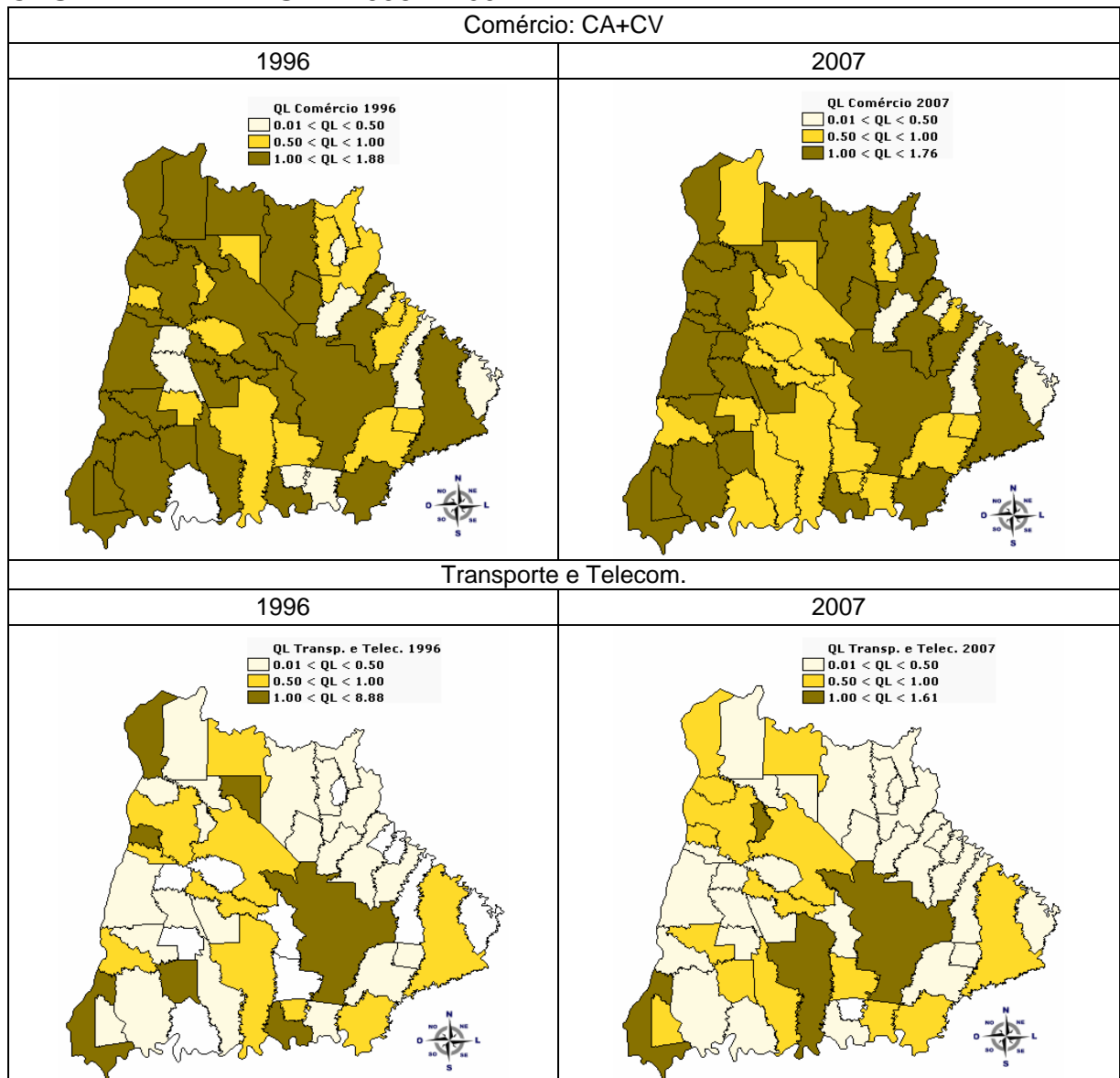


Fonte: Resultados da Pesquisa

Nota-se que na Região o setor (SIUP) é bastante concentrado, principalmente no município de Foz do Iguaçu devido a Hidroelétrica de Itaipu, enquanto que para o setor da Construção Civil a mesma é mais dispersa, sendo esse um setor representativo em absorção de mão-de-obra em vários municípios com destaque em 2007 para Anahy, Cafelândia, Cascavel, Foz do Iguaçu, Marechal Cândido Rondon, Medianeira, Santa Helena, Santa Terezinha de Itaipu e São Miguel do Iguaçu.

Na Figura 6 é apresentada a distribuição espacial do Quociente Locacional dos setores de Comércio e Transporte e Telecomunicações do Oeste Paranaense.

FIGURA 6 – DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO (QL) DO EMPREGO FORMAL PARA OS SETORES DE COMÉRCIO E TRANSPORTE E TELECOMUNICAÇÕES DO OESTE PARANAENSE – 1996 E 2007

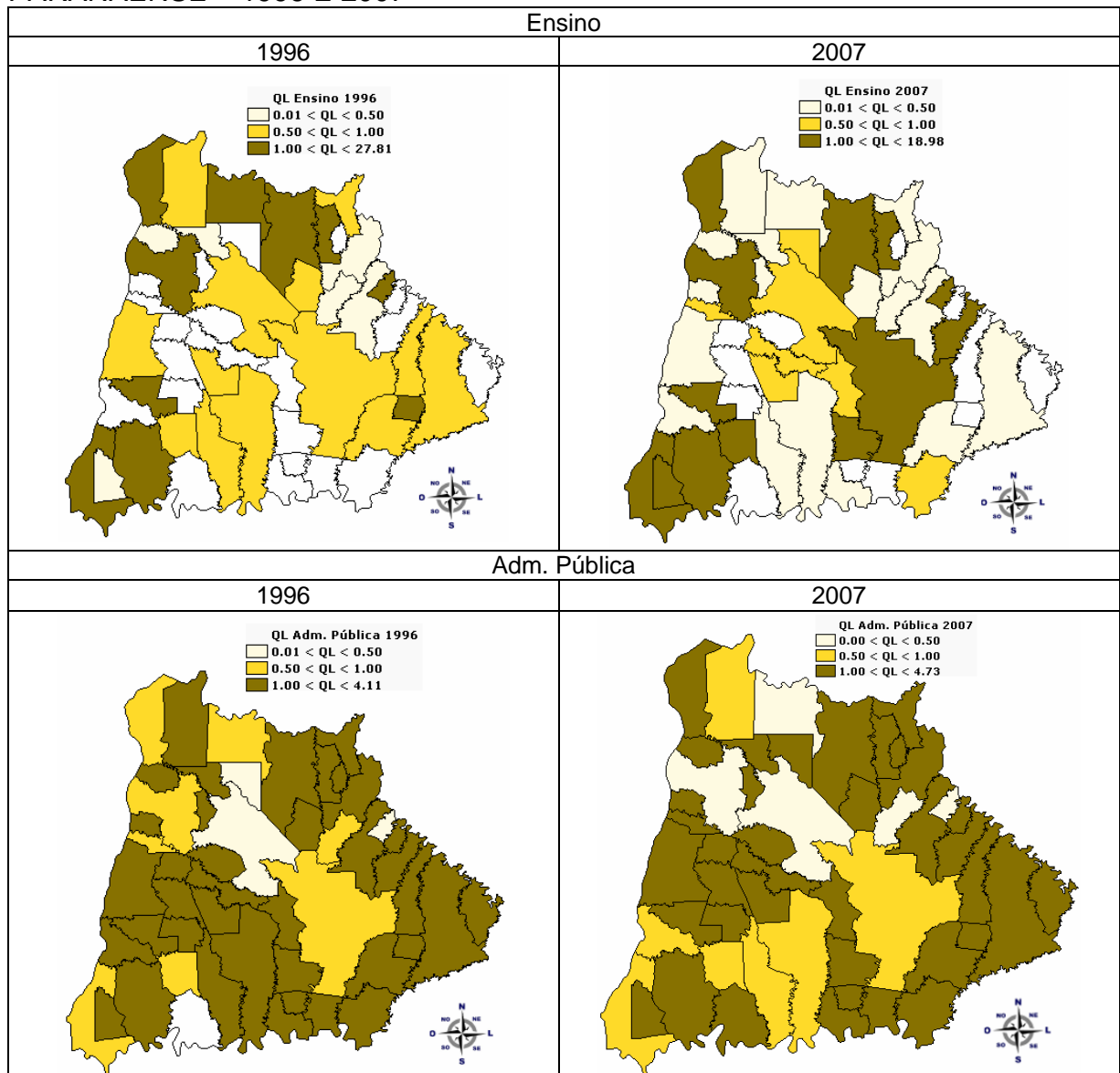


Fonte: Resultado da Pesquisa

O setor Comércio apresenta-se como sendo um dos setores com distribuição mais homogênea da região, tendo uma distribuição de mão-de-obra equilibrada entre praticamente todos os municípios. Já o setor de Telecomunicações e Transporte é representativo em apenas alguns dos municípios da região Oeste, principalmente em Cascavel e Foz do Iguaçu que estão localizados na BR277, uma das principais vias de transporte da produção regional

Na Figura 7 é apresentada a distribuição espacial do Quociente Locacional dos setores de Ensino e Administração Pública da Região Oeste do Paraná.

FIGURA 7 – DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO (QL) DO EMPREGO FORMAL PARA OS SETORES DE ENSINO E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DO OESTE PARANAENSE – 1996 E 2007

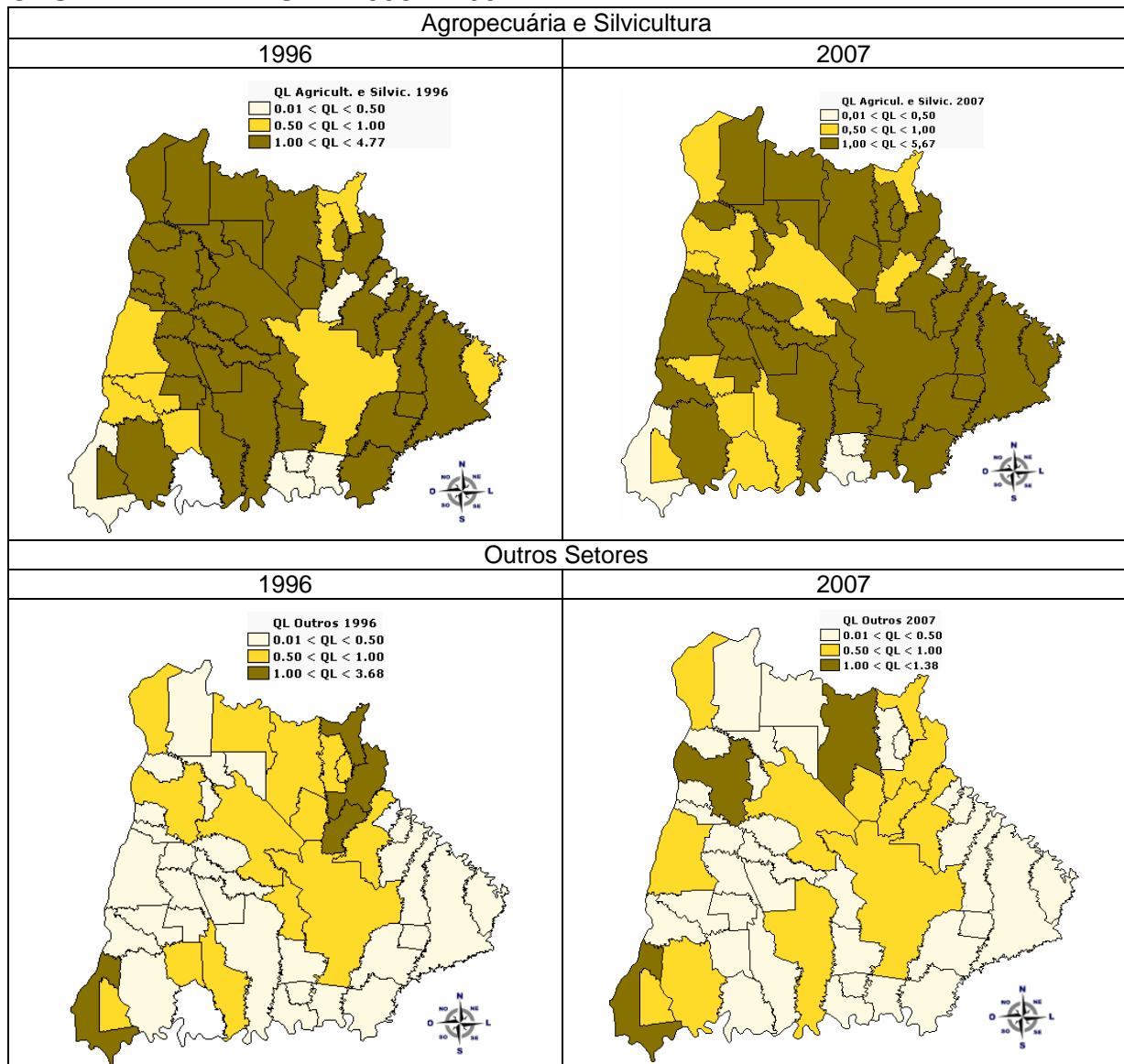


Fonte: Resultado da Pesquisa

Nota-se que o setor Ensino do Oeste Paranaense é representativo no que tange a absorção de mão-de-obra, assim como também é, o setor de Administração Pública. Este último merece especial destaque, pois é juntamente com os setores de Comércio e Agricultura e Silvicultura um dos três principais empregadores da região. Ressalta-se que o setor Ensino ficou mais distribuído na região em 2007. Comparando o número de município com $QL > 1$ observa-se que esse número aumenta de 10 municípios em 1996 para 13 no ano de 2007.

Na Figura 8 é apresentada a distribuição espacial do Quociente Locacional dos setores da Agropecuária e Silvicultura e Outros Setores do Oeste Paranaense.

FIGURA 8 – DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO (QL) DO EMPREGO FORMAL PARA OS SETORES DA AGROPECUÁRIA E SILVICULTURA E OUTROS SETORES DO OESTE PARANAENSE – 1996 E 2007



Fonte: Resultado da Pesquisa

O setor da Agricultura e Silvicultura é o setor mais disperso da Região Oeste paranaense dentre todos os demais setores analisados. Já o setor Outros Setores, que abrange as demais atividades econômicas mencionadas em nossa análise, e que também compõem a economia regional, é pouco concentrado na Região com destaque para os municípios de Foz do Iguaçu nos dois períodos, Assis Chateaubriand e Marechal Cândido Rondon no ano de 2007.

Na próxima seção analisar-se-á a estrutura do emprego total dos setores de atividades econômicas do Oeste Paranaense por meio do método de análise regional comumente conhecido como *shift and share*.

6 ANÁLISE DIFERENCIAL-ESTRUTURAL DO EMPREGO FORMAL POR SETORES DE ATIVIDADES ECONÔMICAS NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

Os componentes da variação regional informam as variações de acréscimo do emprego que cada município poderia ter obtido com um crescimento hipotético igual ao obtido a nível estadual, durante o período de 1996 a 2007, caso tivesse crescido à mesma taxa de crescimento do Estado.

Portanto, pela média do crescimento do emprego ocorrido no período considerado, no total das atividades econômicas do Estado, obteve-se as variações relativas maiores ou menores do emprego nos municípios do Oeste paranaense, em função do crescimento hipotético. Desta forma podemos destacar os diferenciais de crescimento do emprego em função de um maior ou menor dinamismo nos setores econômicos em função da média estadual, comparando-se este crescimento hipotético do emprego em cada município com as variações absolutas que ocorreram no período.

6.1 VARIAÇÃO REGIONAL DO EMPREGO FORMAL POR SETORES ECONÔMICOS E POR MUNICÍPIOS DO OESTE PARANAENSE

Os resultados do modelo Estrutural Diferencial (*shift and share*) serão apresentados em forma de tabelas, para melhor visualização dos dados e discussão dos resultados. Para facilitar a análise, separou-se onze dentre os cinquenta municípios que compõem a Região Oeste, dos quais foram escolhidos os dez municípios mais representativos em termos econômicos e populacionais, quais sejam : Assis Chateaubriand, Cafelândia, Cascavel, Foz do Iguaçu, Guaira, Marechal Cândido Rondon, Medianeira, Palotina, Santa Helena, Terra Roxa e Toledo. Os demais municípios para fins de análise foram todos agregados em uma única tabela denominada Outros Municípios, compondo o décimo primeiro “município” da análise.

Nesse contexto na Tabela 8 apresenta-se o resultado do modelo Estrutural Diferencial do município de Assis Chateaubriand para o período de 1996/2007.

TABELA 8 - VARIAÇÃO ESTRUTURAL-DIFERENCIAL DO EMPREGO FORMAL NO MUNICÍPIO DE ASSIS CHATEAUBRIAND – 1996/2007

Atividades	Empr. 1996	Var. Reg. do Empr.	Var. Prop. Estr.	Var. Difer.	Empr. 2007	Var. Abs. do Empr.	Var. % no Paraná	Var. % no Município
Indústria Dinâmica	83	54	29	17	182	99	99,00	119,28
Indústria Tradicional	89	58	23	110	280	191	91,00	214,61
Indústria Não-Traducional	6	4	-1	24	33	27	49,00	450,00
SIUP	0	0	0	0	0	0	23,00	0,00
Construção Civil	137	89	-74	-99	53	-84	11,00	-61,31
Comércio: CA+CV	857	554	390	-296	1505	648	110,00	75,61
Transporte e Telecom.	52	34	-6	-19	61	9	54,00	17,31
Ensino	212	137	14	-211	152	-60	71,00	-28,30
Adm. Pública	698	451	-256	-184	709	11	28,00	1,58
Agrop. e Silvicultura	331	214	-149	-120	276	-55	20,00	-16,62
Outras Ativid. Terciárias	386	249	10	305	951	565	67,00	146,37
TOTAL	2.851	1.842	-19	-473	4.202	1.351	65,00	47,00

Fonte: Resultado da Pesquisa

A variação percentual do emprego total no Paraná (65%) foi maior do que a do município em questão (47%) o que indica que o mesmo seja considerado não-dinâmico. Observa-se também no período de análise que a estrutura produtiva inicial do município de Assis Chateaubriand não contribuiu para o crescimento do mesmo (Variação Proporcional Estrutural Total = -19). A grande concentração de empregados nos setores Administração Pública, Agropecuária e Silvicultura, Construção civil e o baixo dinamismo desses setores em relação à média de crescimento total do Estado influenciaram numa variação proporcional estrutural negativa.

Além disso, os seguintes setores apresentaram desempenhos inferiores se comparados a média estadual: Construção Civil, Comércio Atacadista e Varejista, Transporte e Telecomunicações, Ensino, Administração Pública e Agropecuária e Silvicultura. Todos esses setores apresentaram no município crescimento inferior ao crescimento do Estado (região de referência), influenciando de maneira significativa nos resultados da variação diferencial negativa.

Apesar de num contexto geral os resultados do *shift and share* demonstrarem que o município de Assis Chateaubriand não se apresenta como sendo um município dinâmico é importante destacar quais setores desse município apresentou uma variação percentual de crescimento maior que a do Estado, são eles: Indústria Dinâmica, Indústria Tradicional e Não-Traducional e Outras Atividades.

Esses setores poderiam ter sido mais bem explorados pelo município já que apresentaram variações positiva tanto estrutural como proporcional.

Assim, a respeito do desempenho positivo desses setores, e da pouca participação desses setores no Total, principalmente dos industriais, isso não foi suficiente para tornar o município dinâmico, uma vez que o esperado era que no período fosse acrescentado cerca de 1.842 pessoas no total de empregados e os empregados agregados foram de somente 1.351, ou seja (47%).

Na Tabela 9 apresenta-se o resultado do modelo Estrutural Diferencial do município de Cafelândia para o período de 1996/2007.

TABELA 9 - VARIAÇÃO ESTRUTURAL-DIFERENCIAL DO EMPREGO FORMAL NO MUNICÍPIO DE CAFELÂNDIA – 1996/2007

Atividades	Empr. 1996	Var. Reg. do Empr.	Var. Prop. Estr.	Var. Difer.	Empr. 2007	Var. Abs. do Empr.	Var. % no Paraná	Var. % no Município
Indústria Dinâmica	80	52	28	-122	37	-43	99,00	-53,75
Indústria Tradicional	34	22	9	4.804	4.869	4.835	91,00	14.220,59
Indústria Não-Traducional	0	0	0	0	9	9	49,00	0,00
SIUP	0	0	0	0	0	0	23,00	0,00
Construção Civil	10	6	-5	355	366	356	11,00	3.560,00
Comércio: CA+CV	96	62	44	230	432	336	110,00	350,00
Transporte e Telecom.	76	49	-8	11	128	52	54,00	68,42
Ensino	11	7	1	50	69	58	71,00	527,27
Adm. Pública	366	237	-134	25	493	127	28,00	34,70
Agrop. e Silvicultura	75	48	-34	166	256	181	20,00	241,33
Outras Ativid. Terciárias	2419	1563	64	-2291	1755	-664	67,00	-27,45
TOTAL	3.167	2.047	-36	3.227	8.414	5.247	65,00	166,00

Fonte: Resultado da Pesquisa

A variação percentual do emprego total no Paraná (65%) foi menor do que a do município de Cafelândia (166%) o que indica que o mesmo é considerado dinâmico. Apesar da estrutura produtiva inicial do município não ter contribuído para o seu dinamismo (Variação Proporcional Estrutural Total = -36), a grande concentração de empregados nos setores da Indústria Tradicional e da Construção Civil e o extraordinário dinamismo desses setores em relação à média de crescimento do Estado influenciaram numa variação proporcional estrutural positiva do município.

Ao mesmo tempo, os seguintes setores apresentaram desempenhos superiores se comparados a média estadual: Comércio Atacadista e Varejista,

Transporte e Telecomunicações, Ensino, Administração Pública e o setor Agropecuária e Silvicultura, todos apresentando variações de crescimento superiores ao percentual de crescimento apresentado pelo Estado, contribuindo para uma variação proporcional estrutural positiva e conseqüente dinamismo do mesmo.

Destaca-se ainda no município de Cafelândia a presença da Cooperativa Copacol, uma das maiores Cooperativas da Região Oeste do Paraná. A Copacol é a maior empregadora de mão-de-obra de Cafelândia e também a responsável pelo excelente desempenho da variação proporcional estrutural positiva dos setores da Indústria Tradicional e da Agropecuária e Silvicultura do município.

Na Tabela 10 apresenta-se o resultado do modelo Estrutural Diferencial do município de Cascavel para o período de 1996/2007.

TABELA 10 - VARIAÇÃO ESTRUTURAL-DIFERENCIAL DO EMPREGO FORMAL NO MUNICÍPIO DE CASCVEL – 1996/2007

Atividades	Empr. 1996	Var. Reg. do Empr.	Var. Prop. Estr.	Var. Difer.	Empr. 2007	Var. Abs. do Empr.	Var. % no Paraná	Var. % no Municíp.
Indústria Dinâmica	2.198	1.335	717	1.590	5.708	3.510	99,00	159,69
Indústria Tradicional	4.953	3.201	1.306	-199	9.261	4.308	91,00	86,98
Indústria Não-Traducional	104	67	-17	322	477	373	49,00	358,65
SIUP	43	28	-18	-25	28	-15	23,00	-34,88
Construção Civil	3.147	2.034	-1.697	316	3.800	653	11,00	20,75
Comércio: CA+CV	9.876	6.382	4.494	198	20.950	11.074	110,00	112,13
Transporte e Telecom.	3.232	2.089	-345	18	4.994	1.762	54,00	54,52
Ensino	1.144	739	75	1.792	3.750	2.606	71,00	227,80
Adm. Pública	5.082	3.284	-1.861	397	6.902	1.820	28,00	35,81
Agrop. e Silvicultura	1.861	1.203	-837	589	2.816	955	20,00	51,32
Outras Ativid. Terciárias	7.361	4.757	195	363	12.676	5.315	67,00	72,20
TOTAL	39.001	25.119	2.011	5.363	71.362	32.361	65,00	83,00

Fonte: Resultado da Pesquisa

O município de Cascavel apresentou um crescimento de 83% para o período, maior que o crescimento apresentado pelo Estado e por isso pode ser considerado como dinâmico. Observa-se também no período de análise que a estrutura produtiva inicial do município já contribuía para o crescimento do mesmo (Variação Proporcional Estrutural Total = 2.011).

De todos os setores analisados em Cascavel, apenas dois setores apresentaram uma variação percentual de crescimento inferior ao do Estado, são eles: Indústria Tradicional e Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP), com

destaque para esse último, com uma variação percentual negativa de (-34,88%). Os demais setores do município apresentaram variações percentuais de crescimento superiores ao do Estado, influenciando significativamente numa variação proporcional estrutural positiva do município.

Cabe destacar quais setores do município de Cascavel apresentaram desempenhos superiores se comparados a média estadual e os seus respectivos percentuais de variação de crescimento, quais sejam: Indústria Dinâmica (159,69%), Indústria Não-Traducional (358,65%), Ensino (227,80%) e Agropecuária e Silvicultura (51,32%). Assim, o desempenho positivo desses setores, e a significativa participação desses no Total, foram os principais responsáveis pelo dinamismo de Cascavel, que agregou no período 32.361 empregos, média bem superior ao do Estado, fato comprovado pelo valor da variação diferencial 5.363 superior à variação proporcional.

Na Tabela 11 apresenta-se o resultado do modelo Estrutural Diferencial do município de Foz do Iguaçu para o período de 1996/2007.

TABELA 11 - VARIAÇÃO ESTRUTURAL-DIFERENCIAL DO EMPREGO FORMAL NO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU – 1996/2007

Atividades	Empr. 1996	Var. Reg. do Empr.	Var. Prop. Estr.	Var. Difer.	Empr. 2007	Var. Abs. do Empr.	Var. % no Paraná	Var. % no Municíp.
Indústria Dinâmica	381	240	129	100	839	458	99,00	120,21
Indústria Tradicional	540	349	142	78	1.109	569	91,00	105,37
Indústria Não-Traducional	10	6	-2	31	46	36	49,00	360,00
SIUP	1.602	1.035	-673	-318	1.646	44	23,00	2,75
Construção Civil	1.647	1.064	-888	-91	1.732	85	11,00	5,16
Comércio: CA+CV	7.839	5.066	3.567	-4.014	12.458	4.619	110,00	58,92
Transporte e Telecom.	2.967	1.917	-317	-915	3.653	686	54,00	23,12
Ensino	1.333	861	87	549	2.830	1.497	71,00	112,30
Adm. Pública	3.789	2.449	-1.388	1.650	6.500	2.711	28,00	71,55
Agrop. e Silvicultura	190	123	-85	-31	196	6	20,00	3,16
Outras Ativid. Terciárias	9.056	5.852	240	-2.500	12.648	3.592	67,00	39,66
TOTAL	29.354	18.963	812	-5.463	43.657	14303	65,00	48,73

Fonte: Resultado da Pesquisa

O município de Foz do Iguaçu apresentou um crescimento de (48,73%) para o período, ou seja, um crescimento menor do que o apresentado pelo Estado (65%) e por isso o mesmo pode ser considerado como não-dinâmico. Nota-se que no período de análise a estrutura produtiva inicial do município de Foz contribuía para o

seu crescimento (Variação Proporcional Estrutural Total = 812). No entanto isso não ocorreu principalmente em consequência da grande concentração de empregados em setores como Comércio Atacadista e Varejista, Transporte e Telecomunicações e também o setor Outras Atividades, os quais obtiveram um baixo dinamismo em relação à média de crescimento total do Estado influenciando numa variação proporcional estrutural negativa do município.

Além disso, os seguintes setores apresentaram desempenhos inferiores se comparados com o crescimento do Estado: Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP), Construção Civil, Comércio Atacadista e Varejista, Transporte e Telecomunicações, e Agropecuária e Silvicultura. Todos esses setores apresentaram no município crescimento inferior ao crescimento do Estado, influenciando de maneira significativa nos resultados da variação estrutural negativa.

Apesar de num contexto geral os resultados do *shift and share* demonstrarem que o município de Foz do Iguaçu não se apresenta como sendo um município dinâmico é importante destacar quais setores desse município apresenta uma variação percentual de crescimento maior que a do Estado, são eles: Indústria Dinâmica, Indústria Tradicional e Não-Tradicional, Ensino e Administração Pública.

Esses setores poderiam ter sido mais bem explorados pelo município já que apresentaram variações positivas tanto estruturais como proporcionais. Desta forma, o desempenho positivo desses setores, não foi suficiente para tornar o município de Foz do Iguaçu dinâmico, uma vez que o esperado era que no período fosse acrescentado cerca de 18.963 pessoas no total de empregados e os empregados agregados foram de somente 14.303, ou seja (48,73%).

Na Tabela 12 apresenta-se o resultado do modelo Estrutural Diferencial do município de Guaíra para o período de 1996/2007.

TABELA 12 - VARIAÇÃO ESTRUTURAL-DIFERENCIAL DO EMPREGO FORMAL NO MUNICÍPIO DE GUAÍRA – 1996/2007

Atividades	Empr. 1996	Var. Reg. do Empr.	Var. Prop. Estr.	Var. Difer.	Empr. 2007	Var. Abs. do Empr.	Var. % no Paraná	Var. % no Município
Indústria Dinâmica	240	107	57	-220	109	-131	99,00	-54,58
Indústria Tradicional	206	133	54	285	678	472	91,00	229,13
Indústria Não-Traducional	0	0	0	0	34	34	49,00	0,00
SIUP	0	0	0	0	16	16	23,00	0,00
Construção Civil	216	140	-116	-183	56	-160	11,00	-74,07
Comércio: CA+CV	557	360	253	-76	1.094	537	110,00	96,41
Transporte e Telecom.	174	112	-19	-140	128	-46	54,00	-26,44
Ensino	146	94	10	-26	224	78	71,00	53,42
Adm. Pública	519	335	-190	101	765	246	28,00	47,40
Agrop. e Silvicultura	151	98	-68	-51	130	-21	20,00	-13,91
Outras Ativid. Terciárias	300	194	8	-5	497	197	67,00	65,67
TOTAL	2.509	1.573	-11	-315	3.731	1222	65,00	48,70

Fonte: Resultado da Pesquisa

O município de Guaíra apresentou um crescimento de (48,70%) para o período, crescimento inferior ao do Estado (65%), o que caracteriza o mesmo como sendo um município não-dinâmico. Nota-se que no período de análise a estrutura produtiva inicial do município de Guaíra já não contribuía para o seu crescimento (Variação Proporcional Estrutural Total = -11), esse fato juntamente com o baixo dinamismo dos diversos setores analisados influenciaram para uma variação proporcional estrutural negativa do município.

Além disso, os seguintes setores apresentaram desempenhos inferiores se comparados ao crescimento estadual: Indústria Dinâmica, Construção Civil, Comércio Atacadista e Varejista, Transporte e Telecomunicações, Ensino, Agropecuária e Silvicultura e Outras Atividades. Todos esses setores apresentaram no município crescimento inferior ao crescimento do Estado, influenciando de maneira significativa nos resultados da variação diferencial negativa.

No geral os resultados do *shift and share* demonstram que Guaíra não se apresenta como sendo um município dinâmico, no entanto é importante destacar quais setores desse município apresentou uma variação percentual de crescimento superior ao do Estado, quais sejam: Indústria Tradicional e Administração Pública. No caso, o setor da Indústria Tradicional poderia ter sido melhor explorado nesse município, uma vez que apresentou variações proporcional e diferencial positivas,

mostrando que o município tinha uma aptidão nesse setor e fatores diferenciais que mereceriam mais atenção.

Na Tabela 13 apresenta-se o resultado do modelo Estrutural Diferencial do município de Marechal Cândido Rondon para o período de 1996/2007.

TABELA 13 – VARIAÇÃO ESTRUTURAL-DIFERENCIAL DO EMPREGO FORMAL NO MUNICÍPIO DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON – 1996/2007

Atividades	Empr. 1996	Var. Reg. do Empr.	Var. Prop. Estr.	Var. Difer.	Empr. 2007	Var. Abs. do Empr.	Var. % no Paraná	Var. % no Município
Indústria Dinâmica	255	165	88	235	743	488	99,00	191,37
Indústria Tradicional	451	291	119	2.498	3.359	2.908	91,00	644,79
Indústria Não-Traducional	1	1	0	223	224	223	49,00	22.300,00
SIUP	68	44	-29	16	99	31	23,00	45,59
Construção Civil	361	233	-195	137	537	176	11,00	48,75
Comércio: CA+CV	1.568	1.013	713	-240	3.055	1.487	110,00	94,83
Transporte e Telecom.	234	151	-25	84	444	210	54,00	89,74
Ensino	185	120	12	201	518	333	71,00	180,00
Adm. Pública	648	419	-237	143	972	324	28,00	50,00
Agrop. e Silvicultura	474	306	-213	-218	349	-125	20,00	-26,37
Outras Ativid. Terciárias	1.055	682	28	1.361	3.126	2.071	67,00	196,30
TOTAL	5.300	3.425	262	4.439	13.426	8.126	65,00	153,32

Fonte: Resultado da Pesquisa

A variação percentual do emprego total no município de Marechal Cândido Rondon foi de (153,32%) bem superior ao do Estado (65%), caracterizando o mesmo como dinâmico. Destaca-se também no período de análise que a estrutura produtiva inicial do município de Marechal Cândido Rondon já contribuía para o crescimento do mesmo (Variação Proporcional Estrutural Total = 262), mas a despeito dessa característica favorável ao seu dinamismo a explicação para essa dinâmica está nos fatores diferenciais (Variação Diferencial = 4.439).

Os setores industriais de Marechal Cândido Rondon (Indústria Dinâmica, Tradicional e Não-Traducional) apresentaram desempenhos bem superiores ao crescimento do Estado, e foram os grandes responsáveis pelo dinamismo do município. A instalação de indústrias de grande porte nesse município durante esse período, como por exemplo, a Faville-Zadimel (fábrica de biscoitos), a Sooro (especializada no processamento e na comercialização de soro de leite e seus derivados) e o Frigorífico de abate e processamento de carne de frango da Copagril (Cooperativa Agroindustrial Copagril), contribuíram para justificar a importância desses setores. Também merecem destaque os setores: Serviços Industriais de

Utilidade Pública (SIUP), Construção Civil, Transporte e Telecomunicações, Ensino, Administração Pública e Outras Atividades, todos com percentuais de crescimento bem superiores ao do Estado.

Embora num contexto geral os resultados do *shift and share* demonstrarem que Marechal Cândido Rondon se apresenta como sendo um município dinâmico, alguns setores desse município apresentaram crescimento inferior ao do Estado, são eles: são eles: Comércio Atacadista e Varejista e Agropecuária e Silvicultura, com destaque pra esse último com índice de crescimento negativo de (-26,37%).

Na Tabela 14 apresenta-se o resultado do modelo Estrutural Diferencial do município de Medianeira para o período de 1996/2007.

TABELA 14 - VARIAÇÃO ESTRUTURAL-DIFERENCIAL DO EMPREGO FORMAL NO MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA – 1996/2007

Atividades	Empr. 1996	Var. Reg. do Empr.	Var. Prop. Estr.	Var. Difer.	Empr. 2007	Var. Abs. do Empr.	Var. % no Paraná	Var. % no Município
Indústria Dinâmica	396	256	137	-159	630	234	99,00	59,09
Indústria Tradicional	1.444	933	381	569	3327	1.883	91,00	130,40
Indústria Não-Traducional	24	16	-4	29	65	41	49,00	170,83
SIUP	37	24	-16	-7	38	1	23,00	2,70
Construção Civil	157	101	-85	368	542	385	11,00	245,22
Comércio: CA+CV	1.063	687	484	83	2317	1.254	110,00	117,97
Transporte e Telecom.	300	194	-32	-152	310	10	54,00	3,33
Ensino	113	73	7	205	398	285	71,00	252,21
Adm. Pública	853	551	-312	-73	1.019	166	28,00	19,46
Agrop. e Silvicultura	181	117	-81	-6	211	30	20,00	16,57
Outras Ativid. Terciárias	671	434	18	-138	984	313	67,00	46,65
TOTAL	5.239	3.386	497	719	9.841	4602	65,00	88,00

Fonte: Resultado da Pesquisa

O crescimento percentual do emprego total em Medianeira foi de (88%), ou seja, maior que o percentual do Estado (65%), caracterizando o município como dinâmico. Cabe ressaltar também que no período de análise a estrutura produtiva inicial do município de Medianeira já contribuía para o seu crescimento (Variação Proporcional Estrutural Total = 497).

Os setores: Indústria Tradicional, Não-Tradicional, Construção Civil, Comércio Atacadista e Varejista, e Ensino auferiram percentuais de crescimento superiores ao do Estado e foram, portanto, os principais responsáveis pelo dinamismo do município de Medianeira.

Já os setores: Indústria Dinâmica, Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP), Transporte e Telecomunicações, Administração Pública, Agropecuária e Silvicultura e o setor Outras Atividades obtiveram índices de crescimento inferiores ao do Estado, comprometendo um pouco o desempenho geral do município.

Medianeira tem o setor Indústria Tradicional como um de seus mais importantes setores, e isso se deve principalmente pela presença da Cooperativa Central Agropecuária Sudoeste (Sudcoop) detentora da marca (FRIMESA), e também da Cooperativa Agroindustrial Lar.

Na Tabela 15 apresenta-se o resultado do modelo Estrutural Diferencial do município de Palotina para o período de 1996/2007.

TABELA 15 - VARIAÇÃO ESTRUTURAL-DIFERENCIAL DO EMPREGO FORMAL NO MUNICÍPIO DE PALOTINA – 1996/2007

Atividades	Empr. 1996	Var. Reg. do Empr.	Var. Prop. Estr.	Var. Difer.	Empr. 2007	Var. Abs. do Empr.	Var. % no Paraná	Var. % no Município
Indústria Dinâmica	184	101	54	73	386	202	99,00	109,78
Indústria Tradicional	220	142	58	2.826	3.246	3.026	91,00	1.375,45
Indústria Não-Traducional	1	1	0	31	32	31	49,00	3.100,00
SIUP	0	0	0	0	46	46	23,00	0,00
Construção Civil	74	48	-40	106	188	114	11,00	154,05
Comércio: CA+CV	782	505	356	345	1.988	1.206	110,00	154,22
Transporte e Telecom.	147	95	-16	84	310	163	54,00	110,88
Ensino	108	70	7	-72	113	5	71,00	4,63
Adm. Pública	640	414	-234	-182	637	-3	28,00	-0,47
Agrop. e Silvicultura	506	327	-228	8	613	107	20,00	21,15
Outras Ativid. Terciárias	385	249	10	156	800	415	67,00	107,79
TOTAL	3.047	1.952	-32	3.373	8.359	5.312	65,00	174,34

Fonte: Resultado da Pesquisa

A variação percentual do emprego total no Paraná (65%) foi menor do que a do município em questão (174,34%) o que indica que o mesmo é considerado dinâmico. Destaca-se também no período de análise que a estrutura produtiva inicial do município de Palotina não contribuía para o crescimento do mesmo (Variação Proporcional Estrutural Total = -32), no entanto o dinamismo de dois setores em particular (Indústria Tradicional e Não-Tradicional) foram os principais responsáveis pelo dinamismo de Palotina. A de se destacar a atuação da Cooperativa C-Vale, a qual é uma das principais responsáveis pelo destaque do setor da Indústria Tradicional do município.

Também merecem destaque os seguintes setores do município de Palotina: Indústria Dinâmica, Construção Civil, Comércio Atacadista e Varejista, Transporte e Telecomunicações, Agropecuária e Silvicultura e também o setor Outros Setores, todos com percentuais de crescimento superiores ao do Estado.

Mesmo que num contexto geral os resultados do *shift and share* demonstrem que o município de Palotina apresenta-se como sendo um município dinâmico é importante destacar quais setores desse município tiveram variações de crescimento inferior ao do Estado, os quais são Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP), Ensino e Administração Pública.

Na Tabela 16 apresenta-se o resultado do modelo Estrutural Diferencial do município de Santa Helena para o período de 1996/2007.

TABELA 16 - VARIAÇÃO ESTRUTURAL-DIFERENCIAL DO EMPREGO FORMAL NO MUNICÍPIO DE SANTA HELENA – 1996/2007

Atividades	Empr. 1996	Var. Reg. do Empr.	Var. Prop. Estr.	Var. Difer.	Empr. 2007	Var. Abs. do Empr.	Var. % no Paraná	Var. % no Município
Indústria Dinâmica	74	44	24	94	230	156	99,00	210,81
Indústria Tradicional	80	52	21	509	662	582	91,00	727,50
Indústria Não-Traducional	5	3	-1	8	15	10	49,00	200,00
SIUP	0	0	0	0	0	0	23,00	0,00
Construção Civil	34	22	-18	75	113	79	11,00	232,35
Comércio: CA+CV	243	157	111	185	696	453	110,00	186,42
Transporte e Telecom.	8	5	-1	54	66	58	54,00	725,00
Ensino	39	25	3	-27	40	1	71,00	2,56
Adm. Pública	725	469	-266	-326	602	-123	28,00	-16,97
Agrop. e Silvicultura	52	34	-23	280	342	290	20,00	557,69
Outras Ativid. Terciárias	118	76	3	151	348	230	67,00	194,92
TOTAL	1.378	887	-148	1.003	3.114	1736	65,00	125,98

Fonte: Resultado da Pesquisa

O município de Santa Helena apresentou um crescimento de (125,98%) para o período, crescimento bem superior ao do Estado (65%), ou seja, o mesmo é considerado dinâmico. Percebe-se no período de análise que a estrutura produtiva inicial do município de Santa Helena não contribuía para o seu crescimento (Variação Proporcional Estrutural Total = -148), porém a grande concentração de empregados nos setores da Indústria Dinâmica, da Indústria Tradicional e do Comércio, aliados ao extraordinário dinamismo desses setores em relação à média de crescimento do Estado influenciaram numa variação proporcional estrutural positiva do município.

Em apenas três dos setores analisados no município de Santa Helena, os índices de crescimento do município foram inferiores ao do Estado, são eles: Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP), Ensino e Administração Pública. Em todos os demais setores os índices foram superiores ao do Estado com destaque para Indústria Tradicional, Construção Civil, Transporte e Telecomunicações, e Agropecuária e Silvicultura.

A Cooperativa Agroindustrial Lar é a principal responsável pelos excelentes desempenhos dos setores: Indústria Tradicional e Agropecuária e Silvicultura em Santa Helena. Apesar da sede da Cooperativa não ser no município, este foi contemplado por diversos investimentos nesses setores, os quais se sobressaíram sobre os demais, sendo destaque no município.

Na Tabela 17 apresenta-se o resultado do modelo Estrutural Diferencial do município de Terra Roxa para o período de 1996/2007.

TABELA 17 - VARIAÇÃO ESTRUTURAL-DIFERENCIAL DO EMPREGO FORMAL NO MUNICÍPIO DE TERRA ROXA – 1996/2007

Atividades	Empr. 1996	Var. Reg. do Empr.	Var. Prop. Estr.	Var. Difer.	Empr. 2007	Var. Abs. do Empr.	Var. % no Paraná	Var. % no Município
Indústria Dinâmica	55	26	14	-1	81	26	99,00	47,27
Indústria Tradicional	77	50	20	1188	1335	1258	91,00	1.633,77
Indústria Não-Traducional	12	8	-2	13	31	19	49,00	158,33
SIUP	0	0	0	0	0	0	23,00	0,00
Construção Civil	6	4	-3	16	23	17	11,00	283,33
Comércio: CA+CV	166	107	76	207	556	390	110,00	234,94
Transporte e Telecom.	14	9	-1	20	42	28	54,00	200,00
Ensino	23	15	2	-21	18	-5	71,00	-21,74
Adm. Pública	375	242	-137	-134	346	-29	28,00	-7,73
Agrop. e Silvicultura	228	147	-103	-103	170	-58	20,00	-25,44
Outras Ativid. Terciárias	77	50	2	51	180	103	67,00	133,77
TOTAL	1.033	659	-133	1.237	2.782	1749	65,00	169,31

Fonte: Resultado da Pesquisa

O município de Terra Roxa apresentou um percentual de crescimento total de (169,31%), média essa bem superior a apresentada pelo Estado (65%) caracterizando o município como dinâmico. Destaca-se também no período de análise que a estrutura produtiva inicial de Terra Roxa não contribuía para o seu crescimento (Variação Proporcional Estrutural Total = -133).

Os setores que obtiveram variações percentuais de crescimento no município inferiores a do Estado são: Indústria Dinâmica, Serviço Industrial de

Utilidade Pública (SIUP), Ensino, Administração Pública e Agropecuária e Silvicultura.

Merecem destaque no município de Terra Roxa os seguintes setores: Indústria Tradicional, Indústria Não-Traducional, Construção Civil, Comércio Atacadista e Varejista, Transporte e Telecomunicações e o setor Outras Atividades, todos com percentuais de variação de crescimento superiores ao do Estado.

O setor Indústria Tradicional obteve o maior índice de variação dentre todos os outros setores do município de Terra Roxa devido ao dinamismo do setor de Vestuário “moda bebe”, que foi impulsionado pelo Arranjo Produtivo Local (APL), organizado por empresários do município.

Na Tabela 18 apresenta-se o resultado do modelo Estrutural Diferencial do município de Toledo para o período de 1996/2007.

TABELA 18 - VARIAÇÃO ESTRUTURAL-DIFERENCIAL DO EMPREGO FORMAL NO MUNICÍPIO DE TOLEDO – 1996/2007

Atividades	Empr. 1996	Var. Reg. do Empr.	Var. Prop. Estr.	Var. Difer.	Empr. 2007	Var. Abs. do Empr.	Var. % no Paraná	Var. % no Município
Indústria Dinâmica	842	539	289	1.947	3.609	2.767	99,00	328,62
Indústria Tradicional	5.284	3.415	1.393	1.237	11.329	6.045	91,00	114,40
Indústria Não-Traducional	143	92	-23	45	257	114	49,00	79,72
SIUP	1	1	0	0	1	0	23,00	0,00
Construção Civil	349	226	-188	374	760	411	11,00	117,77
Comércio: CA+CV	2.799	1.809	1.274	123	6.004	3.205	110,00	114,51
Transporte e Telecom.	826	534	-88	-52	1.220	394	54,00	47,70
Ensino	339	219	22	412	992	653	71,00	192,63
Adm. Pública	1.398	903	-512	131	1.920	522	28,00	37,34
Agrop. e Silvicultura	888	574	-399	-117	946	58	20,00	6,53
Outras Ativid. Terciárias	2.458	1.588	65	2.984	7.096	4.638	67,00	188,69
TOTAL	15.327	9.900	1.832	7.083	34.134	18807	65,00	122,71

Fonte: Resultado da Pesquisa

A variação percentual do emprego total no Estado (65%) foi menor do que a de Toledo (122,71%) caracterizando o município como dinâmico. É importante ressaltar que no período de análise a estrutura produtiva inicial do município de Toledo já contribuía para o seu crescimento (Variação Proporcional Estrutural Total = 1832).

De todos os setores analisados no município de Toledo apenas três não obtiveram índices de variação percentual de crescimento superiores ao do Estado, são eles: Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP), Transporte e

Telecomunicações e Agropecuária e Silvicultura. Todos os demais setores analisados obtiveram índices de variação de crescimento bem superiores ao do Estado, com destaque para: Indústria Dinâmica, Construção Civil, Ensino e o setor Outras Atividades.

Assim, a respeito do desempenho positivo desses setores, cabe ressaltar que o incremento de empregos acrescentados foi muito além do suficiente para que o município fosse considerado dinâmico, uma vez que o esperado era que no período fosse acrescentado cerca de 9.900 pessoas no total de empregados e os empregados agregados foram de 18.807, ou seja, 122,71%.

O setor de maior importância para o município de Toledo é o da Indústria Tradicional, o setor é o maior empregador do município e tem na empresa Sadia S/A a principal responsável por esse desempenho.

Na Tabela 19 apresenta-se o resultado do modelo Estrutural Diferencial dos Outros municípios da Região Oeste do Paraná para o período de 1996/2007.

TABELA 19 - VARIAÇÃO ESTRUTURAL-DIFERENCIAL DO EMPREGO FORMAL DOS DEMAIS MUNICÍPIOS SELECIONADOS DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ – 1996/2007

Atividades	Empr. 1996	Var. Reg. do Empr.	Var. Prop. Estr.	Var. Difer.	Empr. 2007	Var. Abs. do Empr.	Var. % no Paraná	Var. % no Município
Indústria Dinâmica	795	514	276	792	2377	1.582	99,00	198,99
Indústria Tradicional	1.931	1.248	509	5.298	8.986	7.055	91,00	365,35
Indústria Não-Tradicional	20	13	-3	236	266	246	49,00	1230,00
SIUP	6	4	-3	77	84	78	23,00	1300,00
Construção Civil	411	266	-222	264	719	308	11,00	74,94
Comércio: CA+CV	3040	1.965	1.383	1.829	8.217	5.177	110,00	170,30
Transporte e Telecom.	707	457	-75	-8	1.080	373	54,00	52,76
Ensino	417	269	27	127	841	424	71,00	101,68
Adm. Pública	7.143	4.616	-2.616	2.523	11.666	4.523	28,00	63,32
Agrop. e Silvicultura	2.278	1.472	-1.024	637	3.363	1.085	20,00	47,63
Outras Ativid. Terciárias	1.930	1.247	51	265	3.493	1.563	67,00	80,98
TOTAL	18.678	12.071	-1.697	12.040	41.092	22414	65,00	120,00

Fonte: Resultado da Pesquisa

Analisando conjuntamente os demais municípios que compõem o Oeste paranaense, observa-se que o desempenho geral desses municípios foi bastante positivo. A variação percentual do emprego total no Paraná (65%) foi menor do que a do conjunto de municípios em questão (120%) o que indica que conjuntamente os mesmos são considerados dinâmicos. Destaca-se também no período de análise que a estrutura produtiva inicial desse conjunto de municípios não contribuía para o

crescimento dos mesmos (Variação Proporcional Estrutural Total = -1.697), no entanto o excelente desempenho da grande maioria dos setores analisados contribuiu para o bom resultado alcançado, o que se refletiu em uma variação diferencial de alto valor absoluto.

O único setor que não obteve variação de crescimento superior ao do Estado foi o de Transporte e Telecomunicação e mesmo assim a diferença de crescimento foi bem pequena (menos de 1,5%). Todos os demais setores superaram os índices de crescimento do Estado com destaque para: Indústria Tradicional, Indústria Não-Traducional, Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP), Construção Civil e Agropecuária e Silvicultura.

Assim, para esse conjunto de municípios o que explicou o dinamismo superior ao Estado foram suas características diferenciais, principalmente aquelas ligadas aos setores da Indústria Tradicional, do Comércio de mercadorias e da Administração Pública. Esses três setores apresentaram os maiores valores para a variação diferencial.

Neste contexto pode-se sintetizar que os municípios do Oeste do Paraná apresentaram as seguintes características demonstradas no Quadro 1.

Nota-se que em ordem de importância, os ramos de atividades produtivas que são mais representativos em termos de absorção de mão-de-obra na Região Oeste são os da Administração Pública, Agropecuária e Silvicultura, Comércio Atacadista e Varejista, e Indústria Tradicional, sendo que o conjunto de municípios que mais se destacam nesse processo são Cafelândia, Matelândia e Terra Roxa no setor da Indústria Tradicional, Assis Chateaubriand, Guaira e Foz do Iguaçu no setor do Comércio, Campo Bonito, Diamante do Sul, Diamante do Oeste, Iguatu, Iracema do Oeste, Ramilândia e São José das Palmeiras no setor da Administração Pública, Braganey, Campo Bonito, Catanduvas, Diamante do Oeste, Entre Rios do Oeste, Guaraniaçu, Lindoeste e São Pedro do Iguaçu no setor da Agropecuária e Silvicultura.

Observa-se que nos municípios menores, em que seus setores econômicos são menos diversificados, existe uma forte tendência para concentração econômica em atividades relacionadas ao setor primário (Setor da Agropecuária e Silvicultura), sendo que o setor da Administração Pública também se caracteriza como sendo extremamente importante para as economias desses municípios.

QUADRO 1 – CARACTERÍSTICAS DO DINAMISMO SETORIAL DO EMPREGO FORMAL DOS MUNICÍPIOS DO OESTE PARANAENSE A PARTIR DO QL E DA VARIAÇÃO ESTRUTURAL DIFERENCIAL – 1996/2007

Municípios	Dinamismo (shift-share)	Principais Setores (shift-share)	Maiores QLS em 1996	Maiores QLS em 2007
Assis Chateaubriand	Não-Dinâmico	Comércio CA + CV, Outras Ativ. Terc., Indústria Tradicional, Indústria Dinâmica.	Construção Civil, Comércio CA + CV, Ensino, Adm. Pública, Agrop. e Silvicultura.	Indúst. Não-Traducional, Comércio CA + CV, Ensino, Adm. Pública, Agrop. e Silvicultura, Outras Ativ. Terc.
Cafelândia	Dinâmico	Indústria Tradicional, Construção Civil, Comércio CA + CV, Agrop. e Silvicultura.	Outras Ativ. Terc.	Indústria Tradicional.
Cascavel	Dinâmico.	Comércio CA + CV, Outras Ativ. Terc, Indústria Tradicional, Indústria Dinâmica.	Indústria Tradicional, Construção Civil, Comércio CA + CV, Transporte e Telec.	Construção Civil, Comércio CA + CV, Transporte e Telec., Ensino, Agrop. e Silvicultura.
Foz do Iguaçu	Não-dinâmico	Comércio CA + CV, Outras Ativ. Terc.,, Adm. Pública, Ensino.	SIUP, Construção Civil, Comércio CA + CV, Transporte e Telec., Ensino, Outras Ativ. Terc.	SIUP, Construção Civil, Comércio CA + CV, Transporte e Telec., Ensino, Outras Ativ. Terc.
Guaira	Não-Dinâmico	Comércio CA + CV, Indústria Tradicional, Adm. Pública, Outras Ativ. Terc.	Indústria Dinâmica, Construção Civil, Comércio CA + CV, Transporte e Telec., Ensino, Agrop. e Silvicultura.	Indústria Tradicional, Indúst. Não-Traducional, Comércio CA + CV, Ensino.
Marechal Cândido Rondon	Dinâmico	Indústria Tradicional, Outras Ativ. Terc.,, Comércio CA + CV, Indústria Dinâmica.	Construção Civil, Comércio CA + CV, Ensino, Agrop. e Silvicultura.	Indústria Tradicional, Indúst. Não-Traducional, Construção Civil, Comércio CA + CV, Ensino, Outras Ativ. Terc.
Medianeira	Dinâmico	Indústria Tradicional, Comércio CA + CV, Construção Civil, Outras Atividades.	Indústria Tradicional, Comércio CA + CV, Transporte e Telec.	Indústria Tradicional, Construção Civil, Comércio CA + CV, Ensino,
Palotina	Dinâmico	Indústria Tradicional, Comércio CA + CV, Outras Ativ. Terc. Indústria Dinâmica.	Comércio CA + CV, Ensino, Agrop. e Silvicultura.	Indústria Tradicional, Comércio CA + CV, Agrop. e Silvicultura.
Santa Helena	Dinâmico	Indústria Tradicional, Comércio CA + CV, Agrop. e Silvicultura, Outras Ativ. Terc.	Comércio CA + CV, Adm. Pública,	Indústria Tradicional, Construção Civil, Comércio CA + CV, Adm. Pública, Agrop. e Silvicultura.
Terra Roxa	Dinâmico	Indústria Tradicional, Comércio CA + CV, Outras Ativ. Terc., Transporte e Telec.	Indúst. Não - Tradic., Comércio CA + CV, Adm. Pública, Agrop. e Silvicultura.	Indústria Tradicional, Indúst. Não-Traducional, Agrop. e Silvicultura.
Toledo	Dinâmico	Indústria Tradicional, Outras Ativ. Terc.,, Comércio CA + CV, Indústria Dinâmica.	Indústria Tradicional, Indúst. Não - Tradic., Comércio CA + CV, Agrop. e Silvicultura.	Indústria Dinâmica, Indústria Tradicional, Indúst. Não-Traducional, Construção Civil.
Outros Municípios	Dinâmico	Indústria Tradicional, Comércio CA + CV, Adm. Pública, Indústria Dinâmica.	Adm. Pública, Agrop. e Silvicultura, Comércio CA + CV, Indústria Tradicional.	Adm. Pública, Agrop. e Silvicultura, Comércio CA + CV, Indústria Tradicional.

Fonte: Resultado da Pesquisa

Observa-se que dentre todos os municípios em que foi analisado o método estrutural diferencial apenas três não foram considerados dinâmicos, os quais são

Assis Chateaubriand, Foz do Iguaçu e Guaíra. Um fato a se destacar é que desses três municípios o setor que obteve o melhor desempenho em absorção de mão-de-obra, no período de análise, foi o setor de Comércio Atacadista e Varejista, no entanto o número de empregos gerados por esse setor não foi suficiente para superar a média de crescimento do Estado, influenciando no baixo dinamismo dos mesmos.

Outra característica importante a ser destacada trata-se da ascensão econômica de outros municípios além de Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo na Região. Observa-se que municípios como Marechal Cândido Rondon e Medianeira também estão se consolidando como importantes pólos de desenvolvimento no Oeste Paranaense, principalmente devido à diversificação entre os diversos setores que compõem as suas economias e os crescentes investimentos realizados nos mesmos, principalmente nos da Indústria Tradicional e Não-Tradicional, Construção Civil, Comércio e Ensino, setores esses que no decorrer do período de análise apresentaram-se como sendo os principais setores em absorção de mão-de-obra e conseqüente dinamismo desses municípios.

Merecem destaque também os municípios de Cafelândia, Palotina, Santa Helena e Terra Roxa, todos considerados como dinâmicos na análise do método estrutural diferencial, sendo que o setor da Indústria Tradicional foi em todos esses municípios o principal setor responsável por tal dinamismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais objetivos desse trabalho foram analisar o desempenho do emprego formal e a organização espacial da Mesorregião Oeste do Estado do Paraná, no período de 1996 a 2007, observando qual foi o comportamento dos principais municípios da Região, e os principais setores econômicos responsáveis por seus dinamismos durante o período em análise.

Os resultados mostraram que a maioria dos municípios do Oeste Paranaense ainda possui suas economias voltadas para o setor primário (agricultura, silvicultura, criação de animais, extração vegetal e pesca). A expressiva concentração econômica nesses setores evidenciada através dos cálculos do Quociente Locacional (QL), demonstrou que apenas um seleto e pequeno grupo de municípios apresentou uma localização forte do emprego formal em setores da Indústria Dinâmica e Não-Tradicional, sendo que a Indústria Tradicional é bem dispersa na Região, graças principalmente as empresas Cooperativas que nela atuam. Outra constatação interessante é que vários municípios da Região apresentaram reduções nos seus QL do setor primário, o que significa que os mesmos estão fortalecendo suas economias em atividades urbanas, relacionadas ao setor terciário, especialmente em setores como Comércio, Construção Civil, Ensino e Transporte e telecomunicações.

Destaca-se que a atividade do Comércio é característica da Região Oeste, apresentando um QL forte em praticamente todos os municípios da Região. Tal fato ocorre principalmente devido à representatividade de atividades relacionadas ao setor primário (agricultura, criação de animais, entre outros), atividades essas que influenciam diretamente o desempenho do setor terciário, especialmente nos municípios que apresentam esse setor (primário) como o mais representativo. Assim, na maior parte dos municípios, existe uma dependência econômica extremamente grande por parte do setor terciário em relação aos setores primário e secundário, os quais são evidenciados em períodos de baixo dinamismo da agricultura, por exemplo, que acaba repercutindo num baixo dinamismo do setor de serviços, dos quais o setor Comércio é o mais prejudicado.

A análise do método estrutural diferencial (*shift-share*) apontou quais foram os principais setores econômicos responsáveis pela absorção de mão-de-obra nos

municípios do Oeste do Paraná. Os municípios de Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo constituem os principais pólos de desenvolvimento da Mesorregião Oeste, pois possuem suas estruturas produtivas mais diversificadas que os demais municípios da Região, com destaque para os setores da Indústria (Dinâmica e Tradicional) e setores relacionados ao setor terciário da economia (prestação de serviços) como Comércio, Administração Pública, Ensino, Transporte e Telecomunicações, Construção Civil e Outros setores.

Também merecem destaque os municípios de Marechal Cândido Rondon e Medianeira, os quais se caracterizaram como importantes centros de transformação e consumo na Região Oeste, graças principalmente aos diversos investimentos que receberam no decorrer dos últimos anos nos vários setores que compõem a base de suas economias. Essas características contribuíram para consolidar esses municípios como importantes pólos de desenvolvimento no contexto regional, tendo nos setores da Indústria Tradicional e Não-Tradicional, Construção Civil, Comércio e Ensino os responsáveis por seus dinamismos.

Pode-se concluir através dos cálculos do QL e do *shift and share* que o setor da Indústria Tradicional é o principal setor responsável pela absorção de mão-de-obra formal em vários dos municípios que compõem o Oeste Paranaense, dos quais merecem destaque os municípios de Cafelândia, Marechal Cândido Rondon, Medianeira, Palotina, Santa Helena, Terra Roxa e Toledo. O expressivo desempenho desse setor nesses municípios é conseqüência da forte atuação das Cooperativas Agroindustriais (Copacol, Copagril, Sudcoop, C-Vale, Copacol, Lar), e de empresas como a Sadia S/A em Toledo, e também de empresas que atuam no setor vestuário “moda bebe” em Terra Roxa.

Ficou evidenciado no decorrer do estudo que existe um visível contraste econômico entre os municípios que compõem o Oeste paranaense, no que tange a grande concentração econômica mesorregional, principalmente entre os municípios localizados na porção oeste e central da Região. Os municípios localizados mais ao leste apresentaram baixo dinamismo, caracterizando-se, pelos resultados apresentados neste trabalho, como centros de consumo e cidades dormitórios.

Diante desse contexto, o futuro econômico da Mesorregião Oeste do Paraná estará muito atrelado a sua capacidade de dinamizar e diversificar as suas estruturas produtivas, principalmente dos municípios de baixo dinamismo, no objetivo de alcançar um dinamismo mais difuso e homogêneo possível, já que o

atual é extremamente concentrador, o que é uma das características do processo de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. R.: **Distribuição das Atividades Econômicas e Desenvolvimento Regional em Mesorregiões Selecionadas do Sul do Brasil: 1970 a 2000.** 182 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Área de Concentração Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, 2008.

ALVES, L. R.; **Urbanização e polarização das microrregiões paranaenses-1970/2000.** Monografia (Bacharel em Ciências Econômicas). Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Toledo, 2005.

ALVES, L. R. **Polarização e especialização dos municípios da Mesorregião Oeste do Paraná.** Toledo: UNIOESTE/Campus de Toledo/CCSA/Curso de Ciências Econômicas. ago./2004 a jul./2005. 42 p. (PIBIC/CNPq/UNIOESTE) Projeto concluído.

ANDRADE, M. C. **Espaço, polarização e desenvolvimento: uma introdução à economia regional.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 1987.

BACHA, C.J.C. **Economia e política agrícola no Brasil.** São Paulo: Atlas, 2004.

BATALHA, Mario Otavio, *et al.* **Gestão Agroindustrial: GEPAl: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais/ coordenador Mario Otavio Batalha, 2.ed.** São Paulo: Atlas, 2001.p.27.

BRANDÃO, C. A. **Território e desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global/** Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

ESPÍNOLA, A. M. **Configuração Espacial e Hierarquia Urbana-Rede de Cidades no Paraná.** In XI Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional-ANPUR, 2005, Salvador. Anais do XI Encontro Nacional da ANPUR, 2005.

FARINA, E. M. M. Q.; NUNES, R. **Âncora Verde e os ajustamentos microeconômicos no sistema agro-industrial de alimentos no Brasil Pós-Real.** In: XXX Encontro Nacional de Economia, 2002, Nova Friburgo. Anais do XXX Encontro Nacional de Economia, 2002.

FAVERET FILHO, P.; PAULA, S. de. **A Agroindústria.** 2005. Disponível em: www.bndes.gov.br/conhecimento/livro_setorial/setorial05.pdf. Acesso em 20/04/2009.

FERRERA DE LIMA, J. **La diffusion spatiale du développement économique regional: l'analyse de la diffusion au sud du Brésil dans le XX^e siècle.** Thèse de Doctorat. DSH Université du Québec à Chicoutimi, 2004.

FERRERA DE LIMA, J.; KOEHLER, W. S. Funções da agricultura no processo de desenvolvimento do Brasil: algumas considerações preliminares sobre o período de 1930 a 1945. **Revista Arche'typon**. Rio de Janeiro: v. 6, n. 18, p. 49-66, set./dez., 1998.

GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S.; TONETO JR., R. **Economia brasileira contemporânea**. São Paulo: Atlas, 1999.

HADDAD, J. H. (Org). **Economia regional: teoria e métodos de análise**. Fortaleza: BNB/ETIENE, 1989.

HAGGETT, P. **L'analyse spatiale en géographie humaine**. Paris: Armand Colin, 1973.

IBGE confirma o Paraná como maior produtor de grãos do país. Disponível em: <<http://www.parana-online.com.br/editoria/economia/news/258954/>> Acesso em 01 de maio de 2009.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Leituras regionais: mesorregião geográfica Oeste Paranaense**. Curitiba: IparDES, 2003.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Base de Dados Macroeconômicos (IPEADATA)**. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/>>. Acesso em 05 de maio de 2009.

LACERDA, A. C. de. ; BOCCHI, J. I. ; REGO, J. M.; BORGES, M. A.; MARQUES, R. M. **Economia brasileira**. São Paulo: Saraiva, 2000.

LODDER, Celsius Antonio. Padrões locacionais e desenvolvimento regional. **Revista Brasileira de Economia**, v. 28, n. 1, pp. 3-128, jan./mar. 1974.

MARTINE, George. **Processos recentes de concentração e desconcentração urbana no Brasil: determinantes e implicações**. Brasília: Instituto SPN, 1992. p.5.

PERROUX, F. O Conceito de pólo de crescimento. In.: SCHWARTZMAN, J. (Org.). **Economia Regional: textos escolhidos**. CEDEPLAR/CETREDE-MINTER, 1977.

PUMAIN, Denise.; SAINT-JULIEN, Thérèse. **L'analyse spatiale: localizations dans l'espace**. Paris: Armand Colin, 1997.

RIPPEL, R. **Migração e desenvolvimento econômico no Oeste do Estado do Paraná: uma análise de 1950 a 2000**. Tese (Doutorado em Demografia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual De Campinas. 2005.

ROLIM, C.F.C. O Paraná Urbano e o Paraná Agribusiness: As Dificuldades para a Formulação de um Projeto Político. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**. Curitiba. IPARDES. n. 86, set/dez 1995, p 49-99.

ROSA, T.D.L. F, ALVES, A.F. O comércio internacional do Paraná no período recente. In: GODOY, A.M. G, LUGNANI, A.C. **Dimensões regionais do desenvolvimento brasileiro**. Maringá: PME-UEM, 2003.p.161-188.

SANTOS, M. **Economia espacial**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2003.

SILVA, J. R.; RIPPEL, R.; LIMA, J. F. A teoria dos pólos de crescimento de François Perroux. **Cadernos de Economia**. Chapecó: ano. 4, n. 7, p. 75-95. jul./dez., 2000.

SILVA, João Carlos Cerejeira da. A análise de componentes de variação (*shift-share*). In: COSTA, José Silva. **Compêndio de economia regional**. Coimbra: Portugal: APDR, 2002.

SCHNEIDER, I.; FERRERA DE LIMA, J. Os efeitos polarizantes da microrregião de Cascavel e Toledo sobre os municípios do entorno. **Anais...** (Enaber), Foz do Iguaçu: ABER, 2006 CD-ROM.

TRINTIN, J. G. **A economia do Paraná: 1985 a 1998**. Campinas, SP: Tese de Doutorado, UNICAMP/IE, 2001.